INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense
Câmpus Pelotas - Visconde da Graça

PPGCITED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Sequência Didática no Modelo da Sala de Aula Invertida para o Ensino de Incontinência Urinária Feminina: Enfoque no Curso de Graduação em Fisioterapia

Maria Bethânia Tomaschewski Bueno
Maria Isabel Giusti Moreira
Fernando A. T. Brod



INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
CAMPUS PELOTAS - VISCONDE DA GRAÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Sequência Didática no Modelo da Sala de Aula Invertida para o Ensino de Incontinência Urinária Feminina: Enfoque no Curso de Graduação em Fisioterapia

Maria Bethânia Tomaschewski Bueno

Maria Isabel Giusti Moreira

Fernando Augusto Treptow Brod

Dezembro de 2021

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

B928s Bueno, Maria Bethânia Tomaschewski
Sequência didática no modelo da sala de aula invertida para o ensino de incontinência urinária feminina: enfoque no curso de graduação em fisioterapia / Maria Bethânia Tomaschewski Bueno. - 2021.
90 f.: il.
Produto educacional (Mestrado) – Instituto Federal Sul-rio-grandense, Câmpus Pelotas Visconde da Graça, Programa de Pós - Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação, 2021.
Orientador: Prof. Dra. Maria Isabel Giusti Moreira.
Coorientador: Prof. Dr. Fernando Augusto Treptow Brod.

1. Educação superior. 2. Fisioterapia. 3. Sequência didática. 4. Incontinência urinária. 5. Sala de aula invertida. I. Moreira, Maria Isabel Giusti, orient. II. Brod, Fernando Augusto Treptow, coorient. III. Título.

CDU – 37.013:616.6

Bibliotecários responsáveis: Emerson da Rosa Rodrigues - CRB 10/2100
Vitor Gonçalves Dias - CRB 10/1938

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **5**
OBJETIVO GERAL **7**
OBJETIVOS ESPECÍFICOS **7**
JUSTIFICATIVA **8**
INTRODUÇÃO **9**
O MODELO DA SALA DE AULA INVERTIDA **11**
O SABER-SER E SABER-FAZER DOCENTE A LUZ DE TARDIF **14**
SEQUÊNCIA DIDÁTICA **16**
CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES DESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA **30**
CONSIDERAÇÕES FINAIS **34**
RECURSOS **36**
CAÇA - PALAVRAS **37**
Respostas 38
Outro modelo de Caça-palavras: 39
Respostas: 40
PALAVRA - CRUZADA **41**
Instruções: 42
Respostas: 43
RESSIGNIFICANDO A ARTE NA IU: FRIDA KAHLO **44**
PROPOSTA GOOGLE JAMBOARD **48**
PROPOSTA PADLET **50**
IU *QUESTION*: ESTUDANDO O CASO CLÍNICO **52**
JOGO DA IU: UNINDO OS PARES **54**
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **83**

APRESENTAÇÃO

Prezadas/os Docentes,

Este Produto Educacional é vinculado à dissertação denominada '**O Modelo da Sala de Aula Invertida Como Proposta no Ensino de Fisioterapia: Um Estudo de Caso no Conteúdo de Incontinência Urinária Feminina**' do Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED), em nível de Mestrado, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Campus Pelotas - Visconde da Graça (IFSul - CaVG).

Este Produto Educacional intitulado de '**Sequência Didática no Modelo da Sala de Aula Invertida para o Ensino de Incontinência Urinária Feminina: Enfoque no Curso de Graduação em Fisioterapia**' se estrutura em uma Sequência Didática em formato de e-book e é destinado à docentes e futuras/os docentes do curso de Graduação em Fisioterapia, em que ministram o conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher e/ou pretendem ministrar esse conteúdo no modelo híbrido da Sala de Aula Invertida.

A Sequência Didática é uma ferramenta que auxilia às/aos docentes em suas práticas pedagógicas, por exemplo, potencializando a atuação no ensino de um conteúdo específico. A Sequência Didática pode ser compreendida como o conjunto sistemático de atividades educacionais em que essas atividades são organizadas e estruturadas passo a passo, com a finalidade de possibilitar a construção de uma aprendizagem eficiente, dinâmica, crítica e criativa às/aos estudantes, e norteadora e reprodutiva às/aos docentes e Instituições Educacionais (ZABALA, 1998).

Desse modo, apresenta-se esta Sequência Didática desenvolvida por meio dos resultados advindos da pesquisa da dissertação, como mencionado. A problematização norteadora da pesquisa consistiu em 'Quais as estratégias pedagógicas que podem contribuir para o ensino do conteúdo de Incontinência Urinária no curso de Graduação em Fisioterapia no modelo da Sala de Aula Invertida, apontadas por docentes da área?' e embasado em um Estudo de Caso delineado à cinco docentes de unidades diferentes que ministravam a disciplina e o conteúdo definido em uma Instituição de Ensino que obtinha em sua organização educacional o modelo da Sala de Aula Invertida, localizada no estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Portanto, este material é sugerido como uma proposta às/aos docentes da área delimitada possibilitando a adaptação e a personalização das atividades educacionais

conforme a realidade do seu contexto educacional. A Sequência Didática foi desenvolvida a fim de propor a diversificação das estratégias nas atividades educacionais no modelo da Sala de Aula Invertida, da mesma forma que possibilitem às/aos docentes a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) sem dificuldades em suas atividades e a interação crítica e ativa entre as/os estudantes e a/o docente[1].

Boa leitura e boa aula!

[1]A escrita da Dissertação e deste Produto Educacional seguiram o documento “Orientações: Linguagem não sexista” do Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGED) disponibilizada pela Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Disponível em: http://www.ifsul.edu.br/images/documentos/linguagem_no_sexista.pdf. Acesso em: 27 ago. 2021.

OBJETIVO GERAL

Contribuir para a práxis pedagógica da/do docente da área da Fisioterapia com uma Sequência Didática que possibilite o modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no ensino do conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher no curso de Graduação em Fisioterapia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Apresentar as/os docentes e futuras/os docentes da área uma organização de atividades didáticas do conteúdo de Incontinência Urinária na Saúde da Mulher em que permita a hibridização no processo de ensino e de aprendizagem sem dificuldades;

b) viabilizar estratégias pedagógicas em que a/o docente seja condicionada/o a desempenhar mais o papel de orientadora/orientador, otimizando a interação com suas/seus estudantes de modo dinâmico, crítico e criativo;

c) provocar reflexões nas/nos docentes perante sua práxis docente referente a outras abordagens além da aula tradicional expositiva, como o modelo da Sala de Aula Invertida e a inserção das Tecnologias Digitais no ensino na Fisioterapia.

JUSTIFICATIVA

A realidade educacional atual demanda ambientes interativos e híbridos, com aulas ativas, criativas e críticas compreendendo também atender as múltiplas inteligências. Os espaços multimodais em que abandonam a narrativa da aula tradicional expositiva centrada na/no docente, do mesmo modo que estratégias pedagógicas que possibilitam a criticidade e tem como premissa desenvolver a aproximação da teoria com a prática, esses quesitos são o eixo norteador para a atual conjuntura educacional.

Assim, outras abordagens em relação a aula tradicional, como por exemplo, as Metodologias Ativas e o Ensino Híbrido são discutidas e repensadas, por docentes e Instituições de Ensino, de modo a serem inseridas adequadamente em seus contextos. Segundo estudiosos dessas temáticas, como Valente (2014a) e Moran (2015), a hibridização já está incorporada no cenário da educação, isto é um fato que avança cada vez mais para o desenvolvimento e com isso as/os docentes necessitam diversificar suas interações com modelos, metodologias e Tecnologias Digitais, por exemplo, inseridas no seu ambiente educacional.

A partir dessa realidade em conjunto com as condições percebidas enquanto a autora desta pesquisa era discente do curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Anhanguera Educacional na Unidade de Pelotas, RS, e o anseio em desempenhar à docência nessa área, especificadamente sobre os temas ligados a Educação e/em Saúde, vislumbrou contribuir com possibilidades para potencializar positivamente o ensino na Fisioterapia.

Com isso, trouxe a problemática para a pesquisa no Programa de Pós-graduação e delimitou a temática para a disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher no conteúdo de Incontinência Urinária (IU), em que foi o tema abordado no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na graduação. Não somente com o intuito de contribuir ao ensino na Fisioterapia, mas em possibilitar reflexões no processo constante e interminável do saber-fazer e saber-ser docente.

INTRODUÇÃO

A educação no século XXI está contextualizada nos ambientes da escola, na comunidade, no local de trabalho, nas redes sociais e nas residências dos indivíduos, isto se dá devido a inserção maciça das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nessa sociedade. A intersecção desses ambientes por meio das Tecnologias Digitais faz com que os indivíduos de diferentes faixas etárias e diferentes contextos socioeconômicos possam obter acesso constante e veloz a todo tipo de informação, por conseguinte, reconfigurando o cenário educacional (SILVA; MACIEL, 2015; OLIVEIRA, 2018).

Em uma sociedade cada vez mais tecnológica o contexto educacional interage de acordo com as características e anseios dessa sociedade, com isso o modo no processo de ensinar e de aprender também se conecta as Tecnologias Digitais, dentro e fora das salas de aulas. Diante desse contexto de educação na era digital, no qual as informações circulam nas redes de forma atemporal, ilimitada, plural e ultrapassam o espaço, como resultado, proporcionam também transformações referentes aos papéis das/dos docentes, das/dos estudantes e das Instituições de Ensino.

As Instituições necessitam proporcionar ambientes flexíveis, diversificados e com recursos humanos e didáticos adequados, a/o docente é indispensável atualmente que seja um aprendiz, isto é, reaprender a aprender e a ensinar, ser orientadora/orientador e não transmissora/transmissor de informações. As/os estudantes necessitam se tornarem condutores de suas vidas, gerenciando criticamente os conhecimentos em conformidade com o coletivo (FÜHR, 2018a; FÜHR, 2018b; FÜHR, 2019).

Nesse sentido, o Ensino Híbrido vem como uma abordagem que corrobora com os direcionamentos atuais no contexto educacional. Para Moran (2015, p. 27), a educação sempre foi híbrida, isto é, sempre aconteceu de forma misturada, no entanto com a acentuado uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação essa abordagem se tornou mais visível nos últimos tempos.

O Ensino Híbrido ou *Blended Learning* (também denominado de *B-learning*), é uma abordagem que mistura o ensino e a aprendizagem em sala de aula e o ensino e a aprendizagem fora dela, em que atualmente o cenário fora da sala de aula é constantemente conduzido no ambiente online (MORAN, 2015; SILVA; MACIEL; ALONSO, 2017). Dentro da abordagem de Ensino Híbrido há propostas denominadas de: Modelo Flex, Modelo à la Carte, Modelo Virtual Enriquecido e Modelo de Rotação. Esse último possui subdivisões como:

Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida e Rotação Individual (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 54).

O referencial teórico para o embasamento da dissertação e deste Produto Educacional foi em Clayton M. Christensen, Michael B. Horn e Heather Staker (2013), José Armando Valente (1999, 2005, 2014a, 2014b,2014c, 2015, 2018a, 2018b, 2019a, 2019b), Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani e José Moran (2015), Jonathan Bergmann e Aaron Sams (2019), as/os autoras/es referências no que tange os conceitos de Ensino Híbrido e o modelo da Sala de Aula Invertida.

Para a compreensão das concepções em torno dos sujeitos pesquisados, o olhar é conduzido pelos pressupostos teóricos acerca dos saberes docentes de Maurice Tardif (2000; 2001). Maurice Tardif é um autor referência em temas como os saberes docentes, condições de vida, história de vida e influência desses saberes e da formação profissional docente.

O MODELO DA SALA DE AULA INVERTIDA

A Sala de Aula Invertida ou *Flipped Classroom* é denominado de inversão do processo de ensino e de aprendizagem, no qual os conteúdos trabalhados de forma teórica são percebidos pelas/pelos estudantes em sua residência ou em outro local, mas sempre anteriormente a aula. Já em sala de aula são trabalhados de forma prática esses conteúdos, como por exemplo, em debates e trabalhos em grupo (SCHNEIDERS, 2018; VALENTE, 2014a; VOGT; SOARES, 2017).

Os professores e pesquisadores Jonathan Bergmann e Aaron Sams são os notáveis disseminadores do modelo da Sala de Aula Invertida. Segundo os mesmos o conceito básico, mas não limitado, de *Flipped Classroom* consiste em “O que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula.” (BERGMANN; SAMS, 2019, p. 11).

Figura 1 - Exemplificação do modelo da Sala de Aula Invertida.



Fonte: Imagem retirada de FGV (2015, p. 16).

A Instituição de Ensino delineada para esta pesquisa foi a Faculdade Anhanguera Educacional, pertencente a atual Cogna Educação. A Instituição instituiu o modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como base para o seu modelo acadêmico denominado de *Kroton Learning System 2.0* (KLS 2.0).

> Quando o aluno conhece previamente o tema que será abordado em sala, a aula pode ser mais proveitosa e efetiva, abrindo espaço para discussões e dúvidas sobre os conteúdos. Por isso, o KLS 2.0 utiliza um conceito chamado de Sala de Aula Invertida, em que os estudantes têm acesso a materiais como livros, textos e vídeos antes da aula, para que possam estudar previamente, e depois, para que possam se aprofundar e testar seus conhecimentos referentes ao conteúdo ministrado em sala de aula. Com os alunos já cientes do conteúdo, os professores podem avançar aos principais e mais complexos pontos da disciplina em sala, abordando discussões sobre a realidade da profissão. Ou seja, o conteúdo passa a ser abordado através do estudo de casos do cotidiano profissional que aguarda os nossos alunos. (RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE KROTON, 2018, p. 29).

Segundo a Instituição, esse modelo provoca a/o estudante a ser protagonista dos seus conhecimentos, da mesma forma que estabelece rendimentos favoráveis ao processo de ensino e de aprendizagem devido as possibilidades das atividades de pesquisas e reflexões sobre os conteúdos estarem organizadas em pré-aula, aula e pós-aula. Na Figura 2 é possível verificar como é o planejamento do modelo da Sala de Aula Invertida inserido no modelo acadêmico do KLS 2.0.

Figura 2 - A Sala de Aula Invertida apoiada nas TDIC no modelo KLS 2.0.



Fonte: Relatório de Sustentabilidade Kroton (2018, p. 29).

O modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas TDIC tem por fundamento potencializar de maneira positiva o modo colaborativo, ativo, autônomo e interativo da Sala de Aula

Invertida. Além disso, as TDIC com uma variedade de meios, como por exemplo, Podcast[2], jogos, Quiz[3], videoaulas entre outros, aproximam a utilização dessas tecnologias no cenário educacional só que de maneira fundamentada, promovendo em sua dinâmica o entusiasmo pela busca e apropriação de conhecimentos (SUNAGA; CARVALHO, 2015; VALENTE, 2014a; VALENTE, 2018b).

Todavia, o modelo da Sala de Aula Invertida não se restringe exclusivamente a Instituição de Ensino delimitada neste Produto Educacional. A pesquisa da dissertação delineou a Faculdade Anhanguera Educacional, porque a Instituição de Ensino foi a formadora da autora desta pesquisa e possui em seu modelo acadêmico, o *Kroton Learning System 2.0* (KLS 2.0), a premissa do modelo da Sala de Aula Invertida.

Por consequência, este Produto Educacional é uma proposta para as/os docentes e futuras/os docentes que visam a aplicação do modelo Sala de Aula Invertida no conteúdo da Incontinência Urinária na Saúde da Mulher, seja em uma Instituição de Ensino pública ou privada. Com estratégias ativas e a diversificação de atividades educacionais sistematizadas e planejadas em pré-aula, aula e pós-aula, este Produto Educacional possibilita a/o docente a flexibilidade na personalização conforme o seu contexto educacional.

[2]"Podcast é um arquivo digital de áudio transmitido através da internet, cujo conteúdo pode ser variado, normalmente com o propósito de transmitir informações. Qualquer usuário na internet pode criar um podcast.". Disponível em: https://www.significados.com.br/podcast/. Acesso em: 20 jan. 2020.

[3]"Quiz é o nome de um jogo de questionários que tem como objetivo fazer uma avaliação dos conhecimentos sobre determinado assunto. Neste tipo de jogo podem participar tanto grupo de muitas pessoas, como participantes individuais, que devem acertar a maior quantidade de respostas para ganhar.". Disponível em: https://www.significados.com.br/quiz/. Acesso em: 20 jan. 2020.

O SABER-SER E SABER-FAZER DOCENTE A LUZ DE TARDIF

Maurice Tardif é um professor e pesquisador canadense e suas pesquisas têm como premissa a evolução, os conhecimentos e a conjuntura social da docência, assim como a formação da/do docente. Os saberes dessas/desses docentes vão se constituindo do entrelace dos conhecimentos adquiridos na sua formação, isto é, dos saberes provenientes da formação profissional, história de vida e as condições de trabalho da profissão (TARDIF, 2000; 2001).

Segundo Tardif (2000), esses saberes são conhecimentos plurais, temporais e heterogêneos, vão se desenvolvendo com a prática profissional e que não se acabam, pois o labor da docência é um processo contínuo. Os saberes são oriundos da complexidade do profissional constituído de sua formação de vida, acadêmica e das vivências da atuação na profissão. Por isso esses saberes são personalizados, particulares, são plurais, pois possuem diversas fontes que os abastecem, são diversificados, são sintéticos e estão se desenvolvendo constantemente, sem terminalidade (TARDIF, 2000).

Tardif (2000; TARDIF; LESSARD, 2009) ainda em seus estudos ressalva que a/o docente compreende uma profissão fundamentalmente de interações humanas. O objeto de trabalho é o ser humano e nessas interações entre seres, por vezes complexas, englobam vivências, reciprocidade, autoridade, corresponsabilidade e a construção mútua no ensinar e no aprender (ALMEIDA; BIAJONE, 2007; TARDIF, 2000; PEIXOTO; TAVARES; DAHER, 2014; SARAMAGO; LOPES; CARVALHO, 2016).

Esse exercício em que sofre bidirecionalidade com o ambiente externo faz com que a/o docente, por vezes, tenha que se reinventar de acordo com as inovações do contexto educacional. Esse movimento pode ser percebido na inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, assim como com o crescimento na hibridização no cenário educacional no ensino superior.

Sob um olhar com amplitude e profundidade, bem como inserido em uma sociedade imediatista maciçamente conectada as Tecnologias Digitais torna-se indubitável a reflexão a pesquisa de dissertação e deste Produto Educacional frente a práxis pedagógica das/dos docentes, cuja sua formação basilar é a área da saúde, entretanto se encontram no labor da sua gênese formativa paralelamente à docência. A partir da reflexão frente a ruptura de concepções no processo de ensino e de aprendizagem na área da saúde é possível potencializar positivamente esse processo na área.

Isto é, por meio da compreensão dos sujeitos pesquisados nesta pesquisa, docentes do curso de Fisioterapia, em suas percepções acerca do modelo da Sala de Aula Invertida instituído no modelo educacional da Instituição de Ensino delimitada foi possível identificar e assim, definir as estratégias pedagógicas para subsidiar suas práticas no modelo. Diante de como incorporam, produzem e ressignificam esses saberes e vivências docentes foi possível planejar e organizar o Produto Educacional.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Esta Sequência Didática se estabeleceu em um planejamento e na organização de atividades didáticas sistematizadas em que possibilite a/o docente a personalização conforme o seu contexto educacional. Os dados da Sequência Didática oriundos da pesquisa são descritos na Quadro 1.

Quadro 1 - Dados desta Sequência Didática.

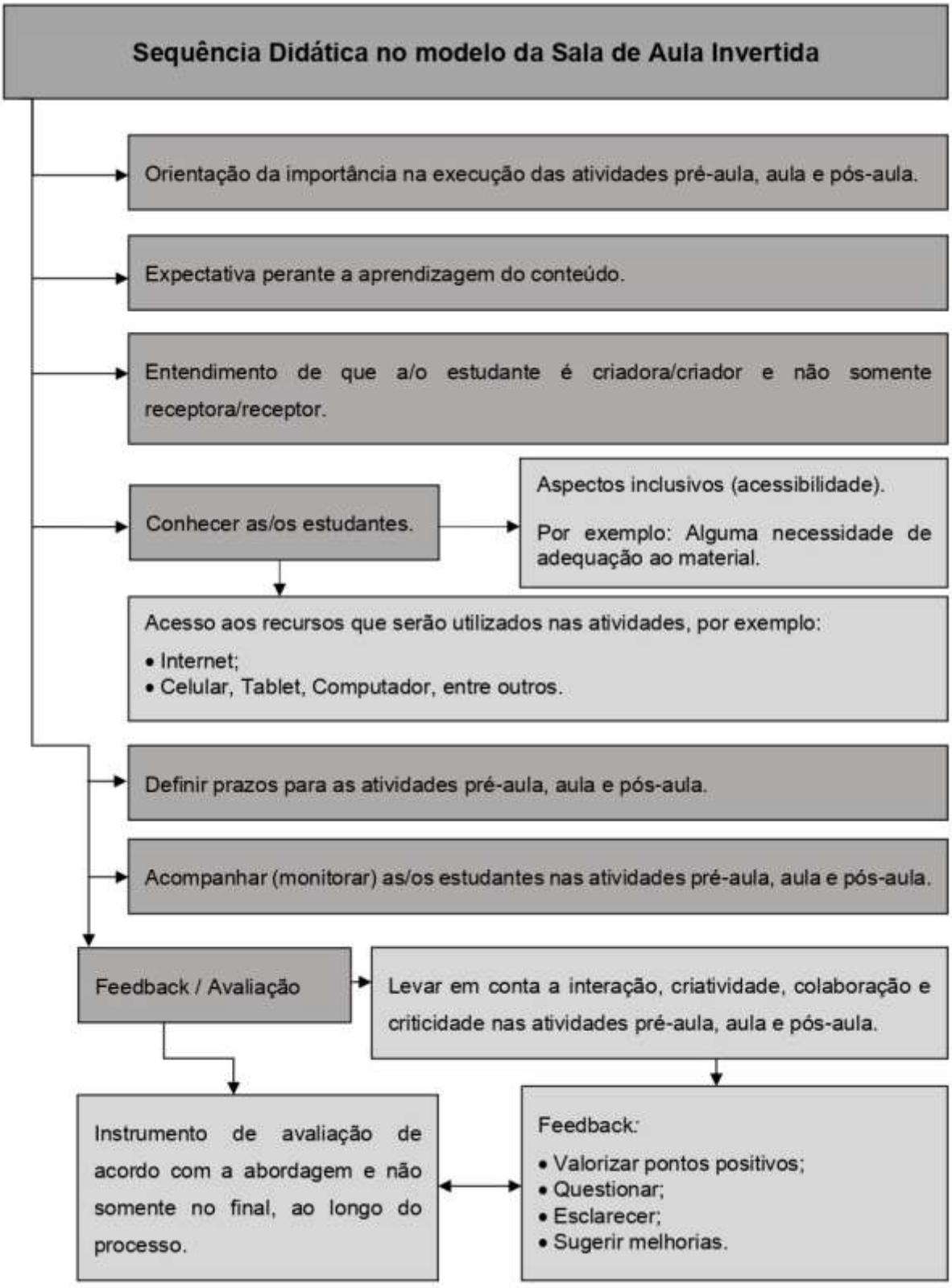
DADOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA
Instituição: Faculdade Anhanguera Educacional.
Curso: Graduação em Fisioterapia.
Disciplina: Fisioterapia na Saúde da Mulher.
Conteúdo: Incontinência Urinária Feminina.
Roteiro: Três roteiros de aulas (pré-aula, sala de aula e pós-aula).
Aula: 45 minutos.
Período: 3 períodos na sequência (2 horas e 15 minutos).
Material necessário: Computador; Pacote Office (Word, PowerPoint); *Portable Document Format* (PDF); Impressora; Internet; Conta de e-mail do Google (Gmail); Google Jamboard; Google Forms; PADLET; Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) da Instituição.
Objetivo: Estratégias de ensino do conteúdo de Incontinência Urinária Feminina no curso de Graduação em Fisioterapia no modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas TDIC.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A Sequência Didática foi organizada em três roteiros como demonstrado pelo Quadro 1, com a sistematização das atividades didáticas em cada roteiro com a pré-aula, aula em sala de aula e a pós-aula. Foi fundamentada na referência da Unidade de Pelotas, em que possuía os três períodos de 45 minutos na sequência, totalizando 2 horas e 15 minutos.

Na Figura 3 é evidenciado as recomendações para que a/o docente possa estabelecer esta proposta de Sequência Didática no modelo da Sala de Aula Invertida. E no Capítulo Recursos há os esclarecimentos sobre as dinâmicas das atividades propostas.

Figura 3 - Recomendações para estabelecer esta Sequência Didática.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Na Figura 3 é apresentado as premissas que a/o docente necessitará estabelecer desde o princípio para a efetividade desta Sequência Didática no modelo da Sala de Aula Invertida no conteúdo delineado, como por exemplo, a equidade no acesso aos recursos tecnológicos digitais e atividades educacionais pelas/pelos estudantes. Para que todo o roteiro planejado na Sequência Didática seja satisfatório, a/o docente necessita personalizar essas atividades em conformidade com as/os estudantes e essas/esses, o entendimento de todo o processo a ser executado e sua responsabilidade frente a sua autonomia e protagonismo.

No primeiro roteiro, demonstrado no Quadro 2, a pré-aula consiste no material teórico em que necessita constar o conceito teórico de Incontinência Urinária (IU), relembrar as estruturas musculoesqueléticas funcionais da região pélvica na mulher e o funcionamento na continência urinária. Além das tipologias da IU, fatores predisponentes na mulher e as intervenções fisioterapêuticas na IU feminina.

Esse material teórico a/o docente disponibilizará no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) da Instituição, em formato de slides ou texto. É esse o material instrucional que embasará as/os estudantes para a compreensão da IU e assim, o tempo em sala de aula será utilizado para tirar dúvidas, resolver debates sobre artigos científicos e dinâmicas sobre o conteúdo.

Quadro 2 - Demonstração do primeiro roteiro da Sequência Didática.

Primeiro Roteiro				
Pré-aula				
Tempo estimado	Atividade	Estudantes	Local	Recurso digital
20 minutos	Material teórico.	Individual	AVEA	PowerPoint e/ou PDF
10 minutos	Pergunta.	Individual	Link no AVEA	Google Jamboard
Sala de Aula				
Tempo estimado	Atividade	Estudantes	Local	Recurso digital
20 minutos	Tirar dúvidas sobre o conteúdo (material teórico).	-	Sala de aula	-
20 minutos	Mostrar e comentar o resultado da atividade no Google Jamboard.	-	Sala de aula	Projetor multimídia/ Computador

35 minutos	Leitura de artigo científico e debate sobre o estudo.	Roda de conversa	Sala de aula	-
45 minutos	Dinâmica com Caça-palavras, Palavra-cruzada e Ressignificando a Arte na IU: Frida Kahlo.	Em grupos	Sala de aula	-
15 minutos	Instrução e lembrete para a atividade da Pós-aula.	-	Sala de aula	Projetor multimídia/ Computador
Pós-aula				
Tempo estimado	Atividade	Estudantes	Local	Recurso digital
30 minutos	Caso clínico	Individual	AVEA	PDF
10 minutos	Avaliação	Individual	Link no AVEA	Google Forms

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Também na pré-aula a/o docente inserirá no AVEA um questionamento que deve ser realizado pelas/pelos estudantes de modo individual. A atividade foi planejada no recurso digital Google Jamboard, em que o endereço - link[4] - pode ser inserido no Ambiente Virtual da Instituição de Ensino, do mesmo modo que caso a/o docente entender que todas/os as/os suas/seus estudantes terão acesso ao material, por exemplo, pode ser enviado pela/pelo docente no grupo do WhatsApp das/dos suas/seus estudantes.

O Google Jamboard é um recurso do Google em que possui versão gratuita e é descrito da seguinte maneira:

> O Jamboard é uma ferramenta digital interativa que é uma tela interativa, e tem também a versão web e o app. O professor pode criar um Jamboard com uma pergunta e os alunos escrevem as respostas em post-its digitais. Em um Jamboard, pode ter várias telas. Então, você pode ter toda uma lição estruturada lá, com referências, imagens, links, e a partir daí fazer provocações para a interação dos alunos. Pode ser utilizado em qualquer disciplina. (GEB, 2020, p. 03).

Para essa atividade foi estabelecido o questionamento ‘Na tua opinião, quais os impactos da Incontinência Urinária na qualidade de vida da mulher? Respostas com nome.’. Neste e-book no Capítulo de Recursos na seção Proposta Google Jamboard o frame com as respostas desse questionamento foi simulado para que as/os docentes possam visualizar

[4]Link: Link é uma palavra em inglês que significa elo, vínculo ou ligação. No âmbito da informática, a palavra link pode significar hiperligação, ou seja, uma palavra, texto ou imagem que quando é clicada pela/pelo usuária/o, o encaminha para outra página na internet, que pode conter outros textos ou imagens. Disponível em: https://www.significados.com.br/link/. Acesso em: 27 ago. 2021.

como ficará a atividade conforme as/os estudantes forem respondendo e inserindo os seus *post-its* virtuais.

Em sala de aula, a/o docente possui tempo para tirar dúvidas sobre o material teórico fortalecendo o conhecimento, sanando possíveis equívocos. Logo, a/o docente mostra o resultado da atividade do Google Jamboard e caso seja necessário, comenta sobre algumas notas adesivas ou *post-its* como também é denominado.

Posteriormente, em uma roda de conversa com as/os estudantes, a/o docente solicitará a leitura de um artigo científico e em seguida um debate. A escolha do artigo científico necessita possuir a contextualização da IU feminina e a intervenção fisioterapêutica. Desse modo, com a leitura e o debate a/o estudante reflete sobre os conceitos teóricos em um estudo com evidência científica em sua prática profissional.

Ainda em sala de aula, as/os estudantes são instruídos a se dividirem em grupos e é estabelecido uma proposta com as dinâmicas de Caça-palavras, Palavra-Cruzada e ‘Ressignificando a arte na IU: Frida Kahlo’. A dinâmica pode seguir a sequência de primeiramente o Caça-palavras, depois o Palavra-Cruzada e logo, ‘Ressignificando a Arte na IU: Frida Kahlo’ entre os grupos de estudantes, enquanto a/o docente circula entre os grupos orientando sobre a dinâmica, sanando dúvidas e reiterando conceitos e funcionalidades sobre a temática da IU.

E finalizando com a instrução para a atividade do pós-aula. A atividade de pós-aula estará disponibilizada no AVEA da Instituição com um caso clínico descrito pela/pelo docente e um link do Google Forms com questões sobre o caso clínico, em que essas/esses estudantes devem respondê-las de modo individual.

O recurso do Google Forms é um formulário gratuito, em que a/o docente receberá as respostas das/dos estudantes pelo endereço de e-mail do Gmail, também é disponibilizado pelo recurso as repostas em formato de planilha do Excel. É um recurso de fácil manuseio, sem custos e proporciona a avaliação individual da/do estudante pela/pelo docente mediante o conhecimento da IU e a atuação fisioterapêutica em uma situação projetada na realidade profissional.

No Quadro 3 é demonstrado o segundo roteiro desta Sequência Didática.

Quadro 3 - Demonstração do segundo roteiro da Sequência Didática.

Segundo Roteiro				
Pré-aula				
Tempo estimado	Atividade	Estudantes	Local	Recurso digital
-	As/os estudantes devem pesquisar nas Mídias Sociais sobre IU Feminina e trazer os *prints* para a aula presencial.	Em grupos	AVEA	-
20 minutos	Assistir ao vídeo e realizar a atividade solicitada.	Individual	Link no AVEA	PADLET
Sala de Aula				
Tempo estimado	Atividade	Estudantes	Local	Recurso digital
20 minutos	Feedback da atividade no PADLET.	-	Sala de aula	Projetor multimídia/ Computador
20 minutos	Debate do Caso Clínico	Roda de conversa	Sala de aula	-
45 minutos	Debate sobre a pesquisa nas Mídias Sociais sobre IU Feminina.	Em grupos	Sala de aula	-
35 minutos	Jogo da IU: Unindo os pares	Em grupos	Sala de aula	-
15 minutos	Tirar dúvidas e instrução da atividade da Pós-aula.	-	Sala de aula	Projetor multimídia/ Computador
Pós-aula				
Tempo estimado	Atividade	Estudantes	Local	Recurso digital
-	IU *Question*: Estudando o Caso Clínico - parte 1.	Em grupos	Link no AVEA	PADLET
-	Elaborar um material educativo sobre a IU Feminina.	Em grupos	AVEA	-

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Para o segundo roteiro, a pré-aula consiste em uma atividade descrita no AVEA com a instrução de que as/os estudantes se organizem em grupos e devem pesquisar em suas Mídias Sociais publicações sobre a Incontinência Urinária Feminina e trazer os *prints*[5] dessas publicações para a aula em sala de aula. A instrução às/aos estudantes deve ser de que elas/eles avaliem o conteúdo postado pela criatividade, assim como podem optar por publicações em que elas/eles acreditam, nesse primeiro momento, que sejam eficazes no intuito de informar a sociedade para a IU Feminina ou ineficazes nesse mesmo objetivo.

Por exemplo, cada grupo pode trazer para a sala de aula um *print* que acredita ser positivo e um outro negativo, em relação ao conteúdo postado nas Mídias Sociais sobre a Incontinência Urinária Feminina. Uma questão importante que a/o docente deve abordar com as/os estudantes é a de que essa atividade não se refere aos denominados Memes[6] de Internet e sim de publicações nas Mídias Sociais que possuem a descrição informativa a sociedade sobre a IU Feminina correlacionada ao papel do profissional de Fisioterapia.

Outra atividade da pré-aula é direcionada no recurso PADLET. As/os estudantes ao acessarem o AVEA Institucional devem acessar um link disponibilizado no ambiente, em que os remete a uma página denominada PADLET, caso a/o docente perceba a necessidade o link pode ser disponibilizado, por exemplo, no grupo do WhatsApp ou do Facebook das/dos estudantes ou outra Mídia Social ou recurso tecnológico digital utilizado pelas/pelos suas/seus estudantes.

Essa atividade foi planejada para que a/o docente disponibilize um vídeo e um questionamento no PADLET, o vídeo delineado para esta Sequência Didática é uma animação com 30 segundos em que foi exibida em rede nacional aberta no período da Pandemia da COVID-19, isto é, a maioria das pessoas estavam em suas residências e a visibilidade em grande escala consistiu sobre a temática. O questionamento deu-se em ‘Esse vídeo foi divulgado pela emissora Rede Globo em torno do mês agosto de 2020, período da Pandemia da COVID-19. Após assisti-lo, o que você modificaria ou acrescentaria no vídeo? E por quê?’.

Uma proposta interessante para impulsionar a diversificação de recursos às/aos estudantes é permitir que elas/eles possam responder esse questionamento em texto, em vídeo ou em áudio, por exemplo. O recurso do PADLET possui esse benefício de interação

[5]*Print* ou também denominado de *Print Screen*. “O *print screen* é um recurso nos teclados de computador e smartphones. Quando a tecla é pressionada, captura em forma de imagem tudo o que está presente na tela.”.(OLIVEIRA, 2020, p. 95).

[6]No contexto da internet, o termo é utilizado para descrever um conceito de GIFs, imagens, vídeos, geralmente relacionados ao humor, que se espalham entre internautas: Os memes presentes em nossos cotidianos são vistos como uma distração ou um entretenimento, mas podem ser utilizados também como ferramenta de ludicidade e aprendizagem em ‘espaçostempos’ escolares.(SOTERO; COUTINHO, 2020, p. 72-73).

colaborativa e criativa conjuntamente com a pluralidade de recursos e nessa proposta a/o docente possibilita à/ao estudante sua autonomia na escolha da execução da atividade.

Para a aula em sala de aula, no primeiro momento a/o docente traz o feedback da atividade do PADLET enfatizando os pontos relevantes colocados na atividade pelas/pelos estudantes. Em seguida, a/o docente solicita que as/os estudantes se organizem na sala de aula em uma roda para que todas/os possam debater sobre o Caso Clínico, atividade realizada como pós-aula.

Posteriormente, as/os estudantes são encaminhados a se organizarem em grupos e a/o docente vai transitando entre os grupos as/os orientando na discussão do conteúdo exposto nas Mídias Sociais sobre a IU Feminina e permitindo a reflexão das/dos futuras/os fisioterapeutas em uma condução assertiva sobre a abordagem didática do conteúdo à sociedade. A atividade possui como objetivo a reflexão sobre os conteúdos sobre a saúde abordados nas Mídias Sociais e a evidenciação ou exposição do seu trabalho pelas/pelos profissionais da área da saúde.

Essa atividade possibilita à/ao docente trabalhar com as/os suas/seus estudantes de modo tangível situações sobre a Ética e Deontologia na prática da profissão. Simultaneamente, possibilitar a reflexão sobre o modo assertivo de se expressar ou conduzir situações perante a abordagem da IU na mulher com as pacientes, em determinadas situações o assunto se torna uma linha tênue entre o constrangimento e o entendimento ou entre a vulgarização e o conhecimento, pois a abordagem da temática da saúde íntima ainda circunda tabus e linguagens inapropriadas desrespeitando a paciente e a profissão.

Em seguida, as/os estudantes ainda em grupos em sala de aula são instruídos para a dinâmica da atividade denominada ‘Jogo da IU: Unindo os pares’. Essa atividade foi elaborada pela autora desta pesquisa no intuito de que, tanto as/os estudantes quanto a/o docente possam interagir em uma dinâmica divertida e simultaneamente que os engajem no processo de ensino e de aprendizagem sobre a temática da Incontinência Urinária Feminina.

A atividade em sala de aula termina com a instrução para o pós-aula. A primeira atividade da pós-aula é denominada de ‘IU *Question*: Estudando o Caso Clínico’ e essa é a primeira parte, em que as/os estudantes ao acessarem o AVEA vão acessar um link que vai direcioná-los ao recurso do PADLET, nessa atividade a/o docente selecionará os grupos de estudantes fazendo com que aconteça uma troca nas interações.

Isto é, a/o docente poderá aproximar em um grupo as/os estudantes que pouco interagem entre si e/ou com diversas habilidades e competências, com isso favorece a pluralidade de cada grupo. A orientação às/aos estudantes deve ser de que elas/eles devem

encontrar o seu grupo no recurso PADLET e em cada designação de grupo terá uma sequência de Emojis.

Os Emojis são figuras que expressam emoções, sentimentos, ideias e são constantemente usados em mensagens instantâneas e Mídias Sociais, por exemplo. Para Amaro, Gomes e Mendes (2016) os Emojis são subjetivos e imaginários, representados por ícones pictográficos em que diante da inserção maciça das Tecnologias Digitais na sociedade, esses ícones ampliaram as expressões em escrita ou em gestos.

Cada grupo deve construir um caso clínico sobre a Incontinência Urinária Feminina embasado na sequência de Emojis e *e*sse caso clínico deve ser realístico, factível ao seu desenvolvimento em uma intervenção fisioterapêutica. Para essa primeira etapa os grupos de estudantes somente formularão o caso clínico e devem inseri-lo em sua área, designada pela/pelo docente no PADLET.

A segunda atividade do pós-aula é descrita no AVEA Institucional e as/os estudantes devem se organizar em grupos, nessa atividade a/o docente pode orientar às/aos estudantes para se organizarem de maneira espontânea. A atividade é caracterizada em criar um material educativo para a sociedade sobre a IU Feminina, em que esse material deve possuir informações que viabilizem esclarecimentos em relação a temática.

Há pontos importantes nessa atividade, primeiramente é o de que a/o docente pode estruturar a proposta as/os estudantes em que o material educativo seja confeccionado de maneira que elas/eles possam desenvolver suas competências digitais e a aprender e a ensinar em múltiplos espaços. Por exemplo, o material educativo ser desenvolvido em formato de folders, vídeos, Podcast*,* jogos, entre outros.

Outro ponto importante para a/o docente é a possibilidade de diversificar a organização das temáticas dos grupos, por exemplo, um grupo aborda o tema na gravidez, outro aborda o tema na terceira idade, outro grupo aborda o tema na mulher jovem atleta, entre outros. Desse modo todos os grupos abordam a IU Feminina, mas em diversas situações, minimizando as narrativas repetidas e/ou cópias.

No Quadro 4 é demonstrado o terceiro e último roteiro desta Sequência Didática.

Quadro 4 - Demonstração do terceiro roteiro da Sequência Didática.

Terceiro Roteiro				
Pré-aula				
Tempo estimado	Atividade	Estudantes	Local	Recurso digital
-	IU *Question*: Estudando o Caso Clínico - parte 2.	Em grupos	Link no AVEA	PADLET
Sala de Aula				
Tempo estimado	Atividade	Estudantes	Local	Recurso digital
20 minutos	Feedback da atividade IU *Question*: Estudando o Caso Clínico.	-	Sala de aula	Projetor multimídia/ Computador
1 hora e 45 minutos	Apresentação dos grupos sobre a atividade de Material educativo sobre IU Feminina.	Em grupos	Sala de aula	Projetor multimídia/ Computador
10 minutos	Tirar dúvidas e instrução da atividade da Pós-aula.	-	Sala de aula	Projetor multimídia/ Computador
Pós-aula				
Tempo estimado	Atividade	Estudantes	Local	Recurso digital
-	Avaliação - Rubricas.		AVEA	-

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

No terceiro roteiro a atividade da pré-aula foi planejada na segunda parte da atividade denominada ‘IU *Question*: Estudando o Caso Clínico’, nessa etapa as/os estudantes vão acessar o AVEA Institucional e nesse ambiente haverá a instrução para acessarem o recurso PADLET. No PADLET, a/o docente vai designar os casos clínicos formulados de um grupo para outro grupo de estudantes responderem.

A atividade em sala de aula é organizada, primeiramente, no feedback da atividade da pré-aula ‘IU *Question*: Estudando o Caso Clínico’ e a/o docente pode evidenciar, de modo geral a turma de estudantes, a primeira e a segunda etapa da atividade como a criatividade, evidências científicas, aproximação da teoria com a prática do profissional de Fisioterapia,

dentre outros aspectos. No recurso do PADLET, posteriormente, a/o docente pode inserir os feedbacks por grupos, destacando os pontos positivos e melhorias, por exemplo.

Em seguida, a/o docente orienta às/aos estudantes que se organizem com os seus grupos e deem início as apresentações da atividade do material educativo sobre a Incontinência Urinária Feminina. As apresentações dos grupos devem contemplar para esta Sequência Didática o total de 1 hora e 45 minutos, com isso é necessário que a/o docente estabeleça antecipadamente, conforme o número de grupos de estudantes da turma, um tempo estimado para cada apresentação.

A atividade em sala de aula termina com a instrução para o pós-aula. A atividade da pós-aula é uma avaliação denominada de Rubricas, como a proposta desta Sequência Didática é o modelo da Sala de Aula Invertida em que se fundamenta no aprender a aprender, no papel da/do docente em ser uma/um orientadora/orientador do conhecimento e o papel da/do estudante em ser a/o protagonista e possuir autonomia na busca pelo seu conhecimento, nesse sentido, a avaliação não pode ser estabelecida igualmente como é realizada na aula tradicional expositiva.

A Rubricas é uma ferramenta de avaliação em que pode ser realizada pela/pelo estudante e/ou pela/pelo docente, a ferramenta necessita ser feita sob medida e ser revisada constantemente, pois os objetivos e critérios em relação aos conhecimentos se modificam ao longo do tempo. Essa ferramenta produz uma reflexão nos comportamentos seja estudante-docente, estudante-estudante, assim como sujeito-instituição e sujeito-sociedade permitindo a autoavaliação desse sujeito em relação as suas práticas e ao seu entorno (MENA; IRALA, 2018; BIAGIOTTI, 2005; BARBOSA et al., 2016; DUARTE et al., 2012).

> A auto-avaliação é uma mudança de paradigmas bastante grande para os alunos, principalmente para aqueles que já possuem uma longa estrada no mundo acadêmico, e que sempre foram avaliados nos moldes tradicionais. Os alunos de um modo geral não estão acostumados à auto-avaliação. Para começar a adotar essa prática, as rubricas funcionam como excelente guia. É só detalhar os critérios de avaliação de forma clara e objetiva. Com as rubricas, os alunos tornam-se capazes de avaliar seus trabalhos antes da entrega ao professor. Se as rubricas forem bem feitas e detalhadas, os alunos sentem facilidade para verificar se os requisitos e as expectativas dos professores fora alcançadas. Quanto mais detalhadas forem as rubricas, menos espaço para a subjetividade existirá nesse processo. (BIAGIOTTI, 2005, p. 05).

Dessa maneira, estabeleceu-se para esse terceiro e último roteiro uma avaliação em que a/o estudante possa refletir sobre as atividades, bem como a reflexão perante a sua prática ao longo do desenvolvimento do conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher. Essa autoavaliação reverbera como uma estratégica a/o docente perante o papel da/do estudante, se esse sujeito estabeleceu a necessidade da busca pelo conhecimento, do mesmo modo a/o docente perante o seu próprio papel como

orientadora/orientador e impulsionadora/impulsionador no processo de ensino e de aprendizagem.

Não somente a avaliação por Rubricas, mas em todo o processo planejado e organizado nesta Sequência Didática, a avaliação do protagonismo dessa/desse estudante, das suas interações nas atividades propostas seja em grupo ou individual, da sua criticidade e criatividade nessas atividades foi estabelecido estrategicamente a/o docente. Ao longo dos três roteiros criou-se alternativas de avaliação para subsidiar essa/esse docente em suas práticas pedagógicas, estabelecendo a personalização no seu contexto e que os sujeitos envolvidos estejam ativamente ensinando e aprendendo.

No Quadro 5 é demonstrado a Rubricas elaborada para esta Sequência Didática.

Quadro 5 - Rubricas para esta Sequência Didática.

RUBRICAS PARA AVALIAÇÃO			
Sequência Didática - Fisioterapia na Saúde da Mulher - Incontinência Urinária			
Planejamento - Atividades			
Material teórico	Não realizei a leitura.	Realizei a leitura, mas não fiz anotações.	Realizei a leitura e fiz anotações sobre o conteúdo para questionar em sala de aula.
Google Jamboard	Não realizei a atividade.	Realizei a atividade, mas sem interesse por essa.	Realizei a atividade, interagi e colaborei com as/os colegas.
Artigo Científico	Somente li o artigo.	Realizei a leitura do artigo e compreendi pouco acerca do tema.	Realizei a leitura do artigo, participei do debate e compreendi sobre o tema.
Caça-palavras	Não realizei a atividade.	Realizei a atividade em grupo, mas com pouco interesse.	Realizei a atividade e colaborei com o grupo.
Palavra-cruzada	Não realizei a atividade.	Realizei a atividade em grupo, mas com pouco interesse.	Realizei a atividade, colaborei com o grupo e refleti sobre alguns conceitos do tema.
Ressignificando a Arte na IU: Frida Kahlo	Não entendi a atividade/ Sem interesse em atividades em grupos.	Realizei a atividade em grupo.	Realizei a atividade, colaborei com o grupo e compreendi a temática.

Caso Clínico / Google Forms	Não compreendi a atividade.	Realizei a atividade, mas com dificuldade de estabelecer a proposta do Caso Clínico.	Realizei a atividade com domínio perante a proposta.
Vídeo PADLET	Não realizei a atividade.	Realizei a atividade, mas sem interesse por essa.	Realizei a atividade no PADLET e refleti sobre o tema.
Mídias Sociais - *prints.*	Não realizei a atividade.	Realizei a atividade em grupo, mas com pouco interesse.	Realizei a atividade, colaborei com o grupo e compreendi sobre a temática.
Jogo da IU: Unindo os pares	Não entendi a atividade/ Sem interesse em atividades em grupos.	Realizei a atividade, porém desconhecia alguns conceitos do conteúdo.	Realizei a atividade, colaborei na dinâmica com os grupos, pois possuía domínio nos conceitos.
IU *Question*: Estudando o Caso Clínico - Parte 1	Não entendi a atividade/ Sem interesse em atividades em grupos.	Realizei a atividade, mas sem interesse por ela.	Realizei a atividade e colaborei com o grupo.
IU *Question*: Estudando o Caso Clínico - Parte 2	Não consegui realizar a atividade.	Realizei a atividade em grupo, porém com dificuldades.	Realizei a atividade, colaborei com o grupo e consegui ter domínio perante a proposta.
Material Educativo	Não compreendi a atividade/Não realizei a atividade.	Realizei a atividade, porém interagi pouco na apresentação.	Realizei a atividade, colaborei com o grupo e a apresentação foi realizada com profundidade perante o tema.
Sugestões:			

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A Rubricas quando estabelecida no processo de avaliação formativa, isto é, com o olhar da/do docente perante a aprendizagem das/dos suas/seus estudantes possui a capacidade de personalização na construção dos conhecimentos, do mesmo modo que na ressignificação das possibilidades da avaliação seja da/do estudante seja do saber-ser e saber-fazer docente. Nesse sentido, para esta Sequência Didática optou-se pela Rubricas para essa finalidade, mas a/o docente possui a alternativa de modificá-la a uma ferramenta somativa e estabelecer pontuações em seus níveis.

Para a Rubricas desta Sequência Didática os níveis foram estabelecidos com três imagens lúdicas do órgão bexiga, sendo essas com a representação de uma bexiga com a expressão de tristeza, uma bexiga com expressão neutra ou indiferente e uma bexiga com

expressão de felicidade. E é nesses níveis que, caso a/o docente considere necessário, possui a alternativa de construir os níveis de notas ou pontuações.

Conforme a atividade descrita a/o estudante vai refletir sobre o seu desempenho nessa atividade e marcará a coluna com a descrição que o identifica, assim as/os estudantes marcarão uma coluna por linha. A última linha é descrita como Sugestões, desse modo a/o estudante possui a possibilidade de expressar a/o docente os pontos fortes no processo de ensino e de aprendizagem, assim como os pontos fracos que com uma discussão entre as/os estudantes e a/o docente abarca em aperfeiçoamentos no processo.

Em conformidade com Valente (2014a), quando o autor ressalta que

> o resultado da autoavaliação é uma indicação do nível de preparo do aluno. Ela sinaliza ao professor os temas com os quais os alunos apresentaram maior dificuldade e que devem ser trabalhados em sala de aula. Nesse sentido, o professor pode customizar as atividades da sala de aula de acordo com as necessidades dos alunos. O próprio aluno, de acordo com as deficiências observadas, pode identificar áreas nas quais ele precisa de ajuda. Essas dificuldades podem ser um ponto de partida para as atividades que ele seleciona. (VALENTE, 2014a, p. 92).

O que também não deixa se ser mais uma alternativa de feedback à/ao docente, em conformidade com Bergmann e Sams (2019) em que destacam a relevância do feedback no percurso do processo de ensino e de aprendizagem no modelo da Sala de Aula Invertida. E assim, cada vez mais, personalizando os conteúdos e as ferramentas didáticas, digitais ou não, para a abordagem desses conteúdos nesse processo equilibrando as singularidades e as pluralidades do contexto educacional.

CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES DESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Como um produto educacional potencialmente aplicável, isto é, não foi aplicado na prática em contexto educacional e sim, foi um produto originado por meio de uma pesquisa fundamentada em um Estudo de Caso diante das perspectivas de docentes do conteúdo, da disciplina e do curso delineado perante o modelo da Sala de Aula Invertida. Todavia, com o embasamento dos referenciais teóricos e a Triangulação de Dados do Estudo de Caso, a pesquisa construiu uma proposta para a problemática em que resultou nesta Sequência Didática.

As contribuições desta Sequência Didática se constituem em proporcionar a/o docente a personalização das estratégias de suas práticas pedagógicas com foco na aprendizagem em relação a sua turma de estudantes, de acordo com o contexto educacional no qual está inserido. Foi proporcionado a essa/esse docente o seu papel de orientadora/orientador e estimuladora/estimulador no processo de ensino e de aprendizagem perante sua/seu estudante, em que todo o planejamento e a organização das atividades da Sequência Didática estimulassem ambos, docente e estudante, a ensinar e a aprender.

Primeiramente, como preconiza o modelo da Sala de Aula Invertida foi proporcionado a/o docente alternativas em que possa disponibilizar as/os estudantes materiais educativos e plurais, do mesmo modo que o entendimento da viabilidade por essas/esses estudantes em acessarem previamente esses materiais descrito como pré-aula. Foi necessário também evidenciar que a/o docente estabeleça com suas/seus estudantes o que ela/ele espera delas/es, os objetivos e como funcionará a dinâmica proposta durante todo o processo de ensino e de aprendizagem do conteúdo.

Assim, o tempo em sala de aula se constituiu de propostas de atividades para o aprofundamento dos conhecimentos disponibilizados previamente. A intencionalidade das atividades pedagógicas em aproveitar os erros como forma de reflexão dos saberes, do mesmo modo que fomentar a pesquisa e os desafios nessas atividades para que essas/esses estudantes possam se sentir motivadas/os na busca pelo conhecimento, engajando esses sujeitos no aprofundamento desse conteúdo.

Outra possibilidade que se constituiu nessas atividades foi a de requerer a dinâmica da compreensão perante a situações reais, isto é, atividades pedagógicas que proporcionassem a reflexão na atuação do profissional da Fisioterapia na temática da Incontinência Urinária na mulher e a capacidade de aplicação dos saberes em situações reais. Igualmente na aproximação da linguagem dessas atividades as/os estudantes, em uma sociedade cada vez

mais tecnológica é necessário trazer elementos para motivação e engajamento desses sujeitos, por exemplo, das Mídias Sociais e/ou jogos da atualidade para o contexto educacional, mas de modo intencional e estrategicamente planejado pela/pelo docente.

Outra contribuição desta Sequência Didática foi a utilização de materiais educativos distintos. Essa diversificação de materiais abarca as múltiplas inteligências, a mescla de produções para diferentes gêneros, a visibilidade do que fazer e do que não fazer, a mescla da organização nos espaços em sala de aula, da interação individual e do coletivo, dos desafios do ensinar e do aprender dos sujeitos envolvidos - estudantes e docentes - assim como do desenvolvimento por esses sujeitos em suas habilidades e competências frente a hibridização e a inserção das TDIC no contexto educacional.

Além disso, foi possibilitado à/ao docente a estratégia de proporcionar a/o estudante a atuação efetiva do seu protagonismo, como parte pertencente do processo do ensino e da aprendizagem sendo produtora/produtor de conteúdo, impulsionando a criticidade, criatividade e ética perante o ser cidadão e futura/o profissional na área da saúde. Como também, a essa/esse docente o papel de orientadora/orientador corroborando para que o tempo em sala de aula, por exemplo, da aproximação entre docente e estudante seja elevada.

Outra questão foi as diversas alternativas de avaliação durante todo o processo de ensino e de aprendizagem do conteúdo para que essa/esse docente tenha possibilidades de avaliar suas/seus estudantes considerando a participação nas atividades. Assim como a avaliação formativa da Rubricas elaborada especificadamente para esta Sequência Didática, em que proporciona uma avaliação em que ambos os sujeitos possam refletir perante seu papel nesse processo em cada atividade.

Essas estratégias foram intencionalmente possibilitadas à/ao docente nesta Sequência Didática, em que ela/ele construa uma trilha personalizada de aprendizagem às/aos suas/seus estudantes, as/os motivando e proporcionando responsabilidade no processo de ensino e aprendizagem. Do mesmo modo que essas/esses estudantes estudem no seu próprio ritmo e acessem o material educativo quantas vezes forem necessários.

Outro fator evidenciado nesta Sequência Didática foi o fomento à/ao docente na produção de conteúdo, não somente as/os estudantes em produzir conteúdo educativo, mas em demonstrar que com ferramentas simples e sem dificuldades essa/esse docente é capaz de produzir artefatos que estimulem suas/seus estudantes. Analogamente, Valente (1999; 2014a; 2018a) ressaltou em seus estudos que as/os docentes ao produzirem materiais autorais de acordo com sua/seu estudante em sua realidade educacional, proporcionam conteúdos interessantes e eficientes.

Inegavelmente, a limitação que pode ser considerada para esta Sequência Didática foi de se constituir como um produto educacional potencialmente aplicável, de modo que se fundamenta em uma proposta de aplicabilidade de um modelo híbrido na práxis pedagógica dentro de um determinado conteúdo. Dessa maneira, apesar de todo o planejamento e organização da Sequência Didática não houve uma experiência prática no contexto educacional delimitado, não proporcionando levantar dados para o teste e o refinamento para tal.

Entretanto, essa questão aduz a necessidade de pesquisas futuras para a validação deste produto educacional, o que proporciona a continuidade de estudos perante a problemática. Outra limitação que pode ser considerada foi a possibilidade da inserção de outras e/ou em um número elevado de ferramentas digitais para compor as atividades pedagógicas da Sequência Didática, no entanto, as estratégias dessas atividades foram estabelecidas para que a/o docente tenha a viabilidade de personalizar ao seu contexto e sem dificuldades tanto em aplicá-la quanto com as TDIC.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação não devem ser um transtorno à/ao docente, também não podem ser apresentadas tampouco disponibilizadas a essa/esse docente como uma barreira em suas práticas pedagógicas, portanto se faz necessário uma visão de uso com intencionalidade e fomentando as competências para potencializar suas condutas no âmbito educacional. Da mesma maneira que a inserção de artefatos analógicos e digitais, modelos flexíveis e híbridos, Mídias Sociais, jogos, dentre outros como propostas nesse contexto.

Outro fator que impactou negativamente na pesquisa como um todo foi a Pandemia da COVID-19. Obviamente não somente esta pesquisa foi impactada, mas todos os países nas diversas esferas, em virtude de, ao conter o avanço da disseminação do vírus SARS-CoV-2 no qual provoca a doença denominada COVID-19, as medidas sanitárias recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e em alguns momentos em determinados locais impostas pelos governos respectivos para diminuir o avanço da doença, foram a reclusão domiciliar, distanciamento social e higiene constante.

Com isso, no contexto educacional, as medidas partiram para o ensino remoto em algumas Instituições de Ensino, quando possível. Com as escolas de todos os níveis de ensino fechadas no País, a aplicabilidade do Produto Educacional se fez impossibilitada, por questões de saúde pública, do mesmo modo que em caso de volta das aulas presenciais nos locais delimitados da pesquisa, não corresponderiam o tempo de compatibilidade da disciplina ofertada e a viabilidade no tempo do programa de mestrado.

Inerente as contribuições e as limitações frente a Sequência Didática descritas neste produto, a reflexão no que tange a proposta do modelo da Sala de Aula Invertida é necessária em relação ao contextos das/dos envolvidas/os e se todas/os nesse processo estão dispostas/os a aprender e a ensinar. A disponibilidade de ambos, docentes e estudantes, na ressignificação dos seus papéis frente aos saberes e na busca por esses saberes é fundamental na aplicabilidade no modelo.

O modelo da Sala de Aula Invertida nesta proposta de Sequência Didática do conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher não se trata de um modismo ou tendência, pelo contrário é uma estratégia que possibilita um outro olhar para a práxis pedagógica na área da saúde, que oportuniza às/aos envolvidas/os a participarem ativamente do processo de ensino e de aprendizagem. Possibilita o desenvolvimento das competências pessoais e profissionais em uma relação de vivenciar e aproximar as/os envolvidas/os com a vida profissional interagindo criticamente, assim como corroborando no aprender interminável do saber-fazer docente como referido por Tardif (2000; 2001).

Como evidenciado anteriormente, segundo Tardif (2000; 2001), esses saberes vão se constituindo e se transformando ao longo do tempo pelas experiências e vivências no trabalho, história de vida, formações, dentre outros, com isso acredita-se que o aumento da utilização das TDIC e modelos híbridos como a Sala de Aula Invertida no processo de ensino e de aprendizagem na área da saúde, especificadamente na área da Fisioterapia, irá se intensificar. De modo que, com o aumento de pesquisas delimitadas nesse meio, impulsionando questões já discutidas e outras a serem discutidas possibilitará fundamentalmente na apropriação gradativa para a prática educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da problematização norteadora da pesquisa que deu origem a este Produto Educacional descrita em '**Quais as estratégias pedagógicas que podem contribuir para o ensino do conteúdo de Incontinência Urinária no curso de Graduação em Fisioterapia no modelo da Sala de Aula Invertida, apontadas por docentes da área?**', foi possível compreender a necessidade das/dos docentes em diversificar as estratégias, igualmente em estratégias acessíveis, de fácil entendimento na sua utilização e aplicabilidade nas atividades educacionais em sala de aula e fora dela.

Desse modo, foi possível contemplar o objetivo geral em que foi descrito em '**Contribuir para a práxis pedagógica da/do docente da área da Fisioterapia com uma Sequência Didática que possibilite o modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no ensino do conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher no curso de Graduação em Fisioterapia**', com esta proposta de Sequência Didática. A organização e o planejamento da Sequência Didática destinada às/aos docentes e futuras/os docentes da área da Fisioterapia se caracteriza em estratégias ativas em que proporciona a esses sujeitos diversos elementos para viabilizar o modelo.

Esses diversos elementos compreendem a possibilidade de personalização de acordo com o contexto educacional da/do docente, do mesmo modo que acredita-se que ao longo do processo a/o docente será capaz de aumentar a complexidade das atividades, pois ambas/os docentes e estudantes estarão cada vez mais adaptadas/os e imersas/os no modelo da Sala de Aula Invertida. Considera-se que esta Sequência Didática oferece diversas alternativas para as interações docente-estudante e estudante-estudante, com desafios e produções criativas e críticas e de linguagem contemporânea.

As atividades educacionais da Sequência Didática foram detalhadamente descritas para que as/os docentes da área da Fisioterapia que ministram na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher o conteúdo de Incontinência Urinária detenham de orientações da aplicabilidade do modelo no conteúdo com início, meio e fim. Além disso, não somente para a finalidade prática, mas no fortalecimento de outras propostas de conhecimento para o processo de ensino e de aprendizagem da Fisioterapia.

No entanto, como foi evidenciado pela pesquisa que resultou neste Produto Educacional, que ambos sujeitos do processo de ensino e de aprendizagem, estudantes e

docentes estejam dispostos a ressignificar seus papéis frente aos saberes, com entendimento de suas responsabilidades e disponibilidade incessante de aprender.

À/ao docente, há a necessidade do entendimento que o seu trabalho como docente é influenciado e transformado, isto é, ao longo do tempo suas experiências e vivências pessoais e na docência, suas formações, seus conhecimentos específicos e as transformações na sociedade se envolvem e o ressignificam e o transformam constantemente. Por isso está pesquisa buscou contribuir com a diversificação de estratégias para o ensino de Fisioterapia, diante das atuais transformações no contexto educacional.

Neste viés, corroborando também com o entendimento de que a utilização do modelo da Sala de Aula Invertida e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação não seja uma barreira para a/o docente da área da saúde, tampouco uma dependência. E sim, que essas propostas, assim como de outros modelos híbridos e também das Metodologias Ativas sejam utilizadas intencionalmente no contexto educacional de maneira que potencializem positivamente os saberes.

Dessa maneira, construindo trilhas de aprendizagem com conteúdo de qualidade, interessantes, plurais e com criticidade. Igualmente, em subsídios estrategicamente ativos às/aos docentes em suas práticas pedagógicas corroborando na transformação da sociedade com profissionais, nesse caso, da área da Fisioterapia reflexivos e críticos ao tema.

Recursos



CAÇA - PALAVRAS

Figura 4 - Caça-Palavras na IU.

U	R	I	N	A	R	I	A	I	U
R	R	U	I	N	A	N	E	T	E
I	N	G	E	R	A	C	A	I	Q
N	L	A	E	S	F	O	R	C	O
A	Y	B	I	N	O	N	F	E	B
P	E	R	I	N	C	T	R	A	L
O	S	O	P	O	M	I	S	T	A
S	F	O	E	C	O	N	A	D	A
T	P	E	L	V	I	E	Y	R	R
R	E	Q	V	P	E	N	I	O	T
U	R	D	E	R	O	C	B	A	E
G	O	B	V	A	G	I	N	A	R
A	S	S	O	A	L	A	H	O	U

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Respostas

Figura 5 - Respostas do Caça-Palavras na IU.

U	R	I	N	A	R	I	A	I	U
R	R	U	I	N	A	N	E	T	E
I	N	G	E	R	A	C	A	I	Q
N	L	A	E	S	F	O	R	C	O
A	Y	B	I	N	O	N	F	E	B
P	E	R	I	N	C	T	R	A	L
O	S	O	P	O	M	I	S	T	A
S	F	O	E	C	O	N	A	D	A
T	P	E	L	V	I	E	Y	L	R
R	E	Q	V	P	E	N	I	O	T
U	R	D	E	R	O	C	B	A	E
G	O	B	V	A	G	I	N	A	R
A	S	S	O	A	L	A	H	O	U

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Outro modelo de Caça-palavras:

Figura 6 - Segundo Caça-Palavras na IU.

E	S	P	I	R	A	R	O	V	B
S	V	U	L	T	R	A	L	U	I
F	I	D	B	A	C	L	C	L	O
I	U	R	G	E	E	I	N	V	F
N	E	N	I	G	A	D	B	A	E
C	O	N	E	S	V	A	G	G	E
T	R	K	A	Y	N	O	D	I	D
E	W	Q	U	R	E	T	R	A	B
R	E	A	N	N	A	L	E	N	A
B	E	X	I	G	A	S	P	O	C
P	E	R	I	O	E	L	M	E	K
P	E	R	I	N	E	Y	U	T	Q
P	V	A	G	I	N	O	L	O	W

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Respostas:

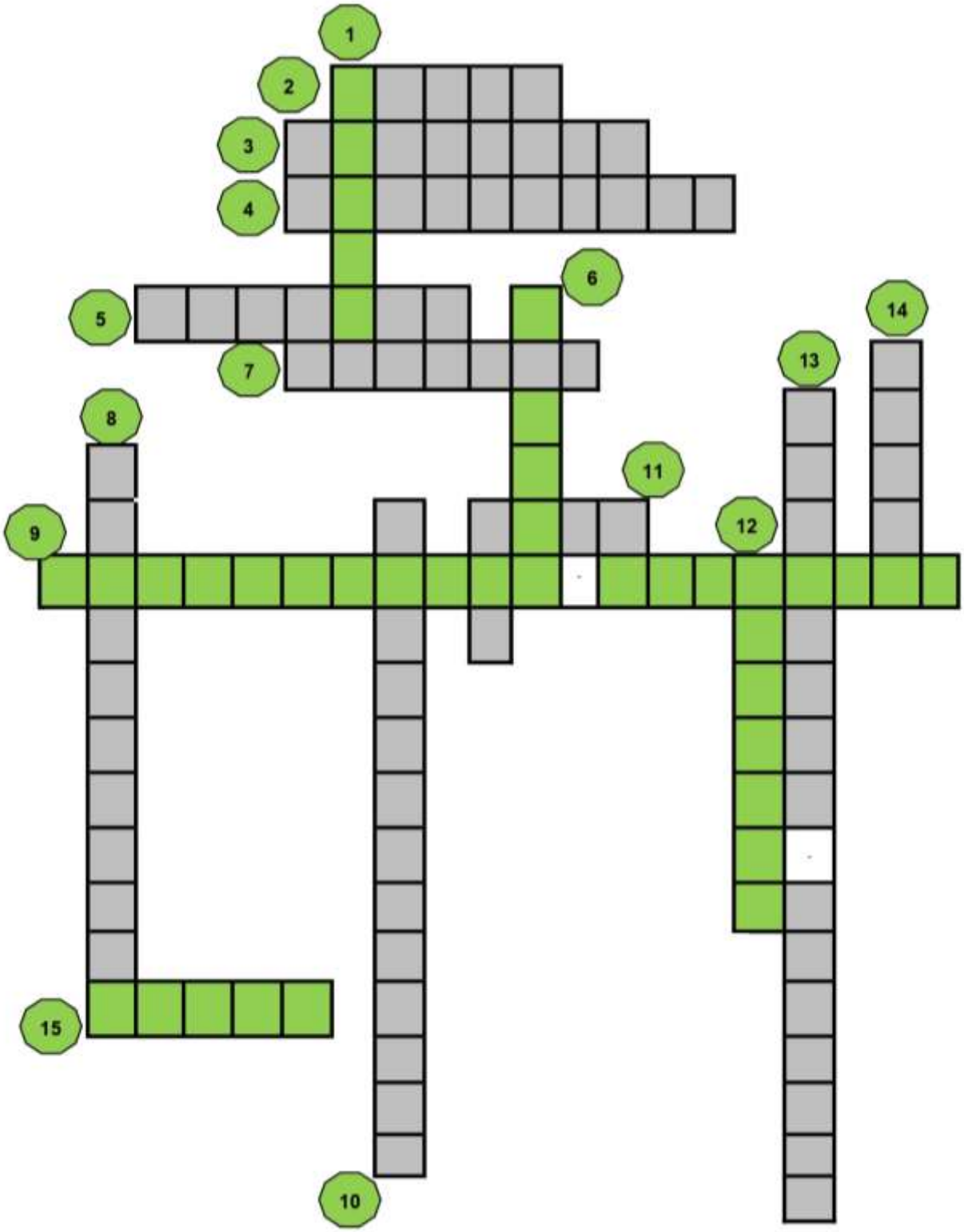
Figura 7 - Respostas do segundo Caça-Palavras na IU.

E	S	P	I	R	A	R	O	V	B
S	V	U	L	T	R	A	L	U	I
F	I	D	B	A	C	L	C	L	O
I	U	R	G	E	E	I	N	V	F
N	E	N	I	G	A	D	B	A	E
C	O	N	E	S	V	A	G	G	E
T	R	K	A	Y	N	O	D	I	D
E	W	Q	U	R	E	T	R	A	B
R	E	A	N	N	A	L	E	N	A
B	E	X	I	G	A	S	P	O	C
P	E	R	I	O	E	L	M	E	K
P	E	R	I	N	E	Y	U	T	Q
P	V	A	G	I	N	O	L	O	W

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

PALAVRA - CRUZADA

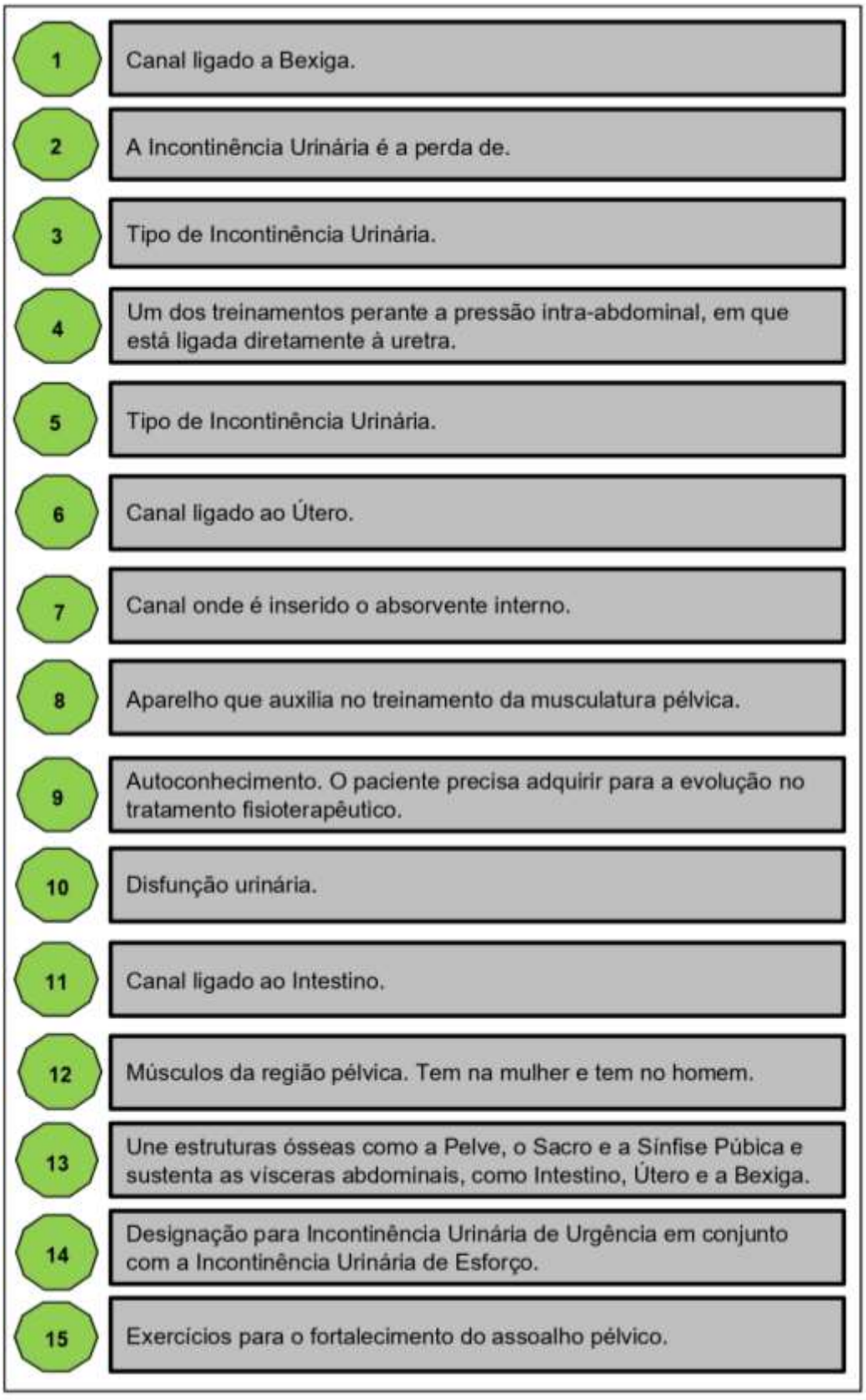
Figura 8 - Palavra-Cruzada.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Instruções:

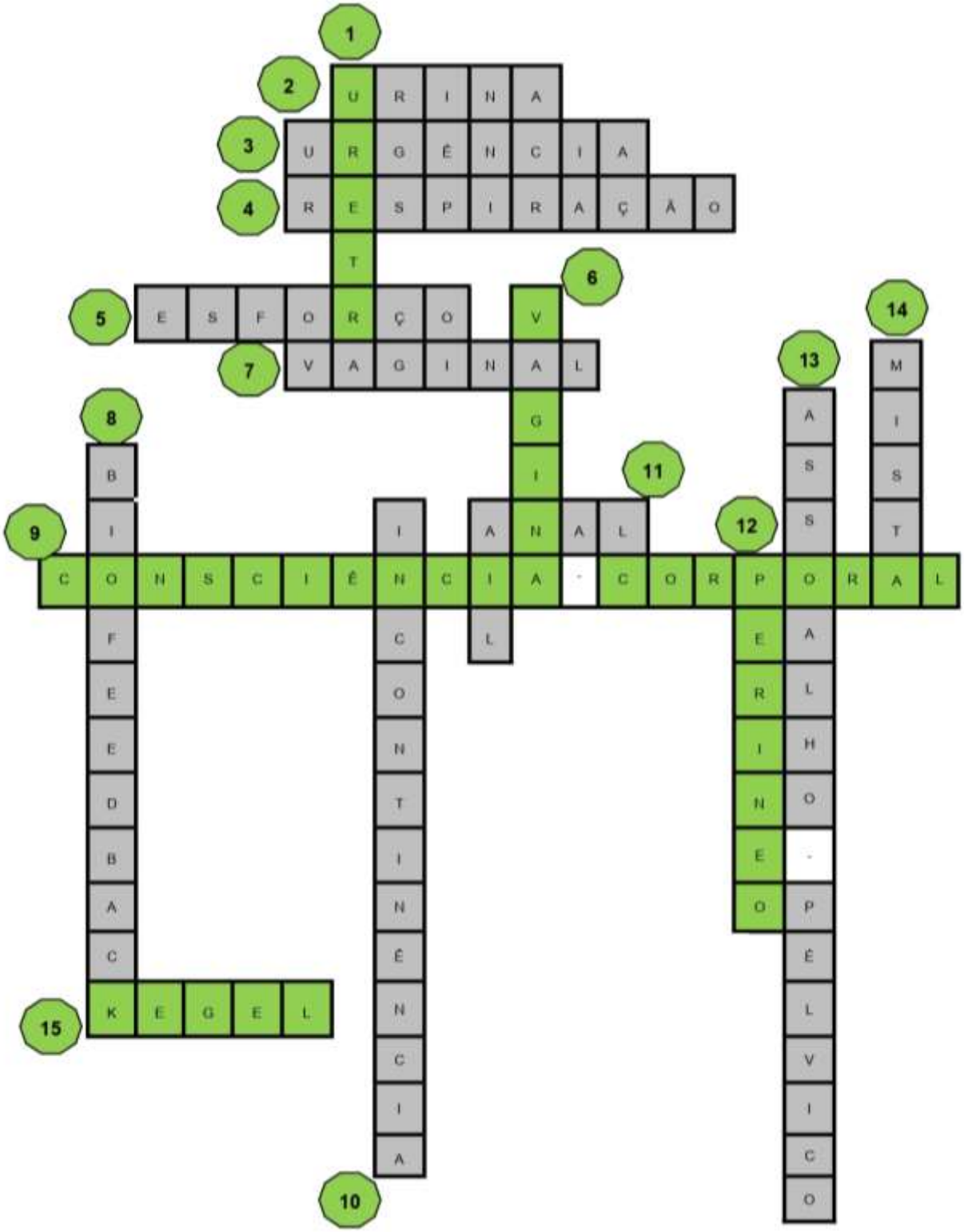
Figura 9 - Instruções para a atividade de Palavra-Cruzada.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Respostas:

Figura 10 - Respostas da atividade de Palavra-Cruzada.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

RESSIGNIFICANDO A ARTE NA IU: FRIDA KAHLO

Na Figura 11, abaixo, é demonstrada a obra de arte da artista Frida Kahlo intitulada de Hospital Henry Ford do ano de 1932.

Figura 11 - Hospital Henry Ford de Frida Kahlo.



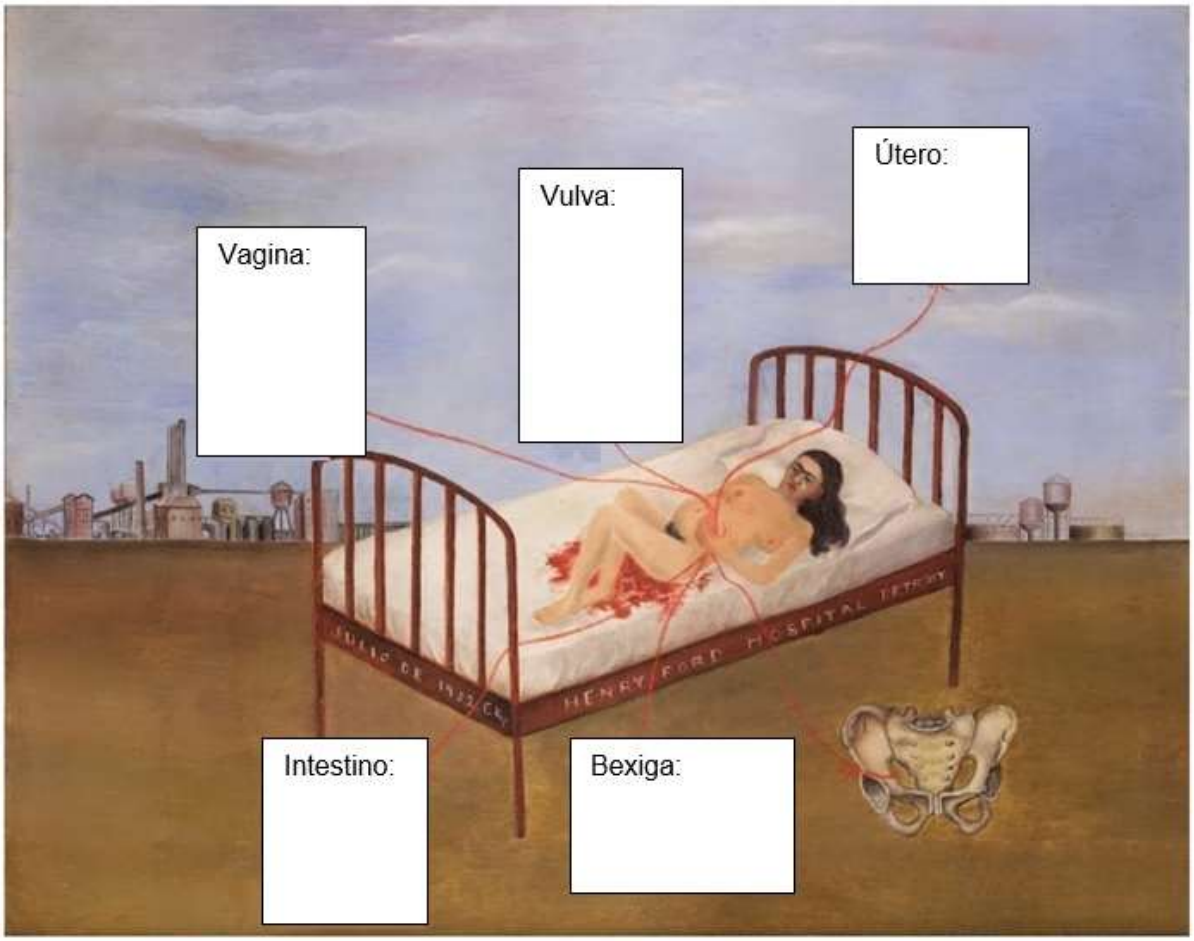
Fonte: Google Arts e Culture.

Na Figura 12 foi realizado pela autora desta pesquisa uma adaptação da obra de arte da artista Frida Kahlo, em que a original evidenciada na Figura 11 foi intitulada pela artista de Hospital Henry Ford no ano de 1932. A adaptação foi realizada no Word com aplicação na figura de cinco quadros em branco, cada um com uma palavra sendo essas: Vagina, Vulva, Útero, Intestino e Bexiga.

Como atividade em sala de aula, as/os estudantes podem ser divididas/os em grupos e realizarem o desenho das estruturas solicitadas no espaço em branco na Figura, exercitando assim o conhecimento anatômico com a arte. Do mesmo modo, se a/o docente julgar necessário, pode ser solicitado às/aos estudantes na pré-aula que tragam para a sala de aula recortes de figuras em tamanho pequeno de estruturas relacionadas a região pélvica

feminina e assim, em sala de aula fazer uma atividade de colagem ou outra forma que a/o docente tenha a necessidade de adaptar ou personalizar conforme suas/seus estudantes.

Figura 12 - Primeira adaptação da obra Hospital Henry Ford de Frida Kahlo.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

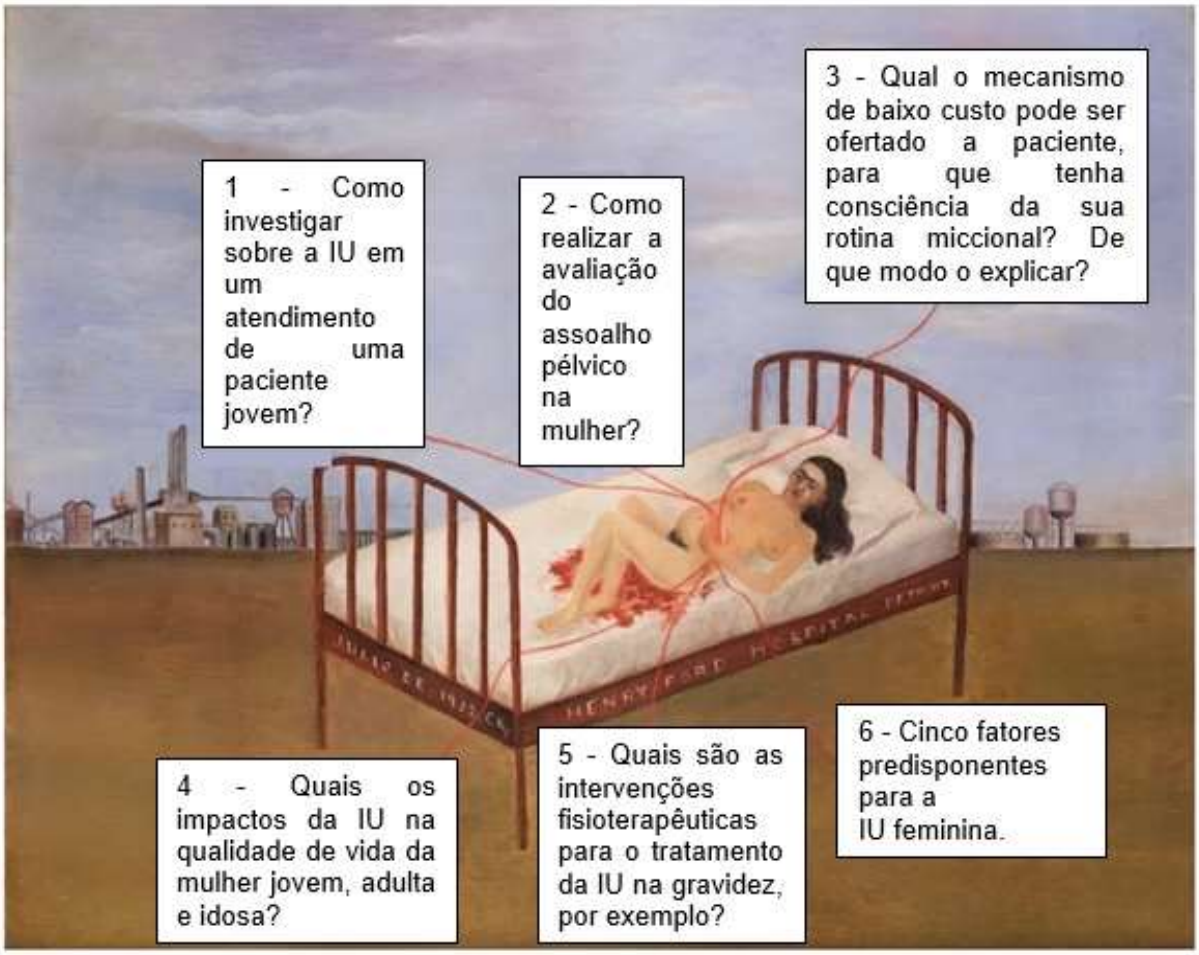
A atenção nessa atividade está em a/o estudante lembrar-se das peças anatômicas, anteriormente estudadas, como por exemplo, exaustivamente nas disciplinas de Anatomia I e II, assim como as estruturas musculoesqueléticas funcionais da região pélvica feminina foram relembradas no material teórico da pré-aula no primeiro roteiro da Sequência Didática.

Do mesmo que, a/o estudante mesmo que não desenhando com riquezas de detalhes as estruturas solicitadas deverá distinguir por meio do desenho o conhecimento anatômico dessas estruturas, por exemplo, comumente ocorre o erro da denominação da Vulva com a Vagina. A partir dessa atividade, a/o docente analisa e orienta as/os estudantes em relação aos acertos e erros, bem como as/os fazendo refletir que futuramente em algum momento

em posição de fisioterapeutas perante uma/um paciente vão ter de instruir ou explanar didaticamente sobre algum assunto da área da saúde.

Na Figura 12 foi solicitado o desenho, por exemplo, da estrutura anatômica do Intestino e a/o docente pode escolher em sala de aula se deseja que as/os estudantes realizem o desenho do Intestino Delgado ou do Intestino Grosso. Do mesmo modo que, a/o docente pode modificar as estruturas solicitadas na Figura solicitando por exemplo o desenho dos Rins, entre outras.

Figura 13 - Segunda adaptação da obra Hospital Henry Ford de Frida Kahlo.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Outra adaptação pode ser realizada com a proposta da mesma Figura, também adaptada no Word. As instruções às/aos estudantes são enumeradas na Figura e a/o docente tem a possibilidade de aplicar essa tarefa entregando-a impressa em sala de aula, a inserindo no AVEA e cada estudante respondê-la de forma individual ou inserindo a tarefa no PADLET ou no Google Forms, por exemplo.

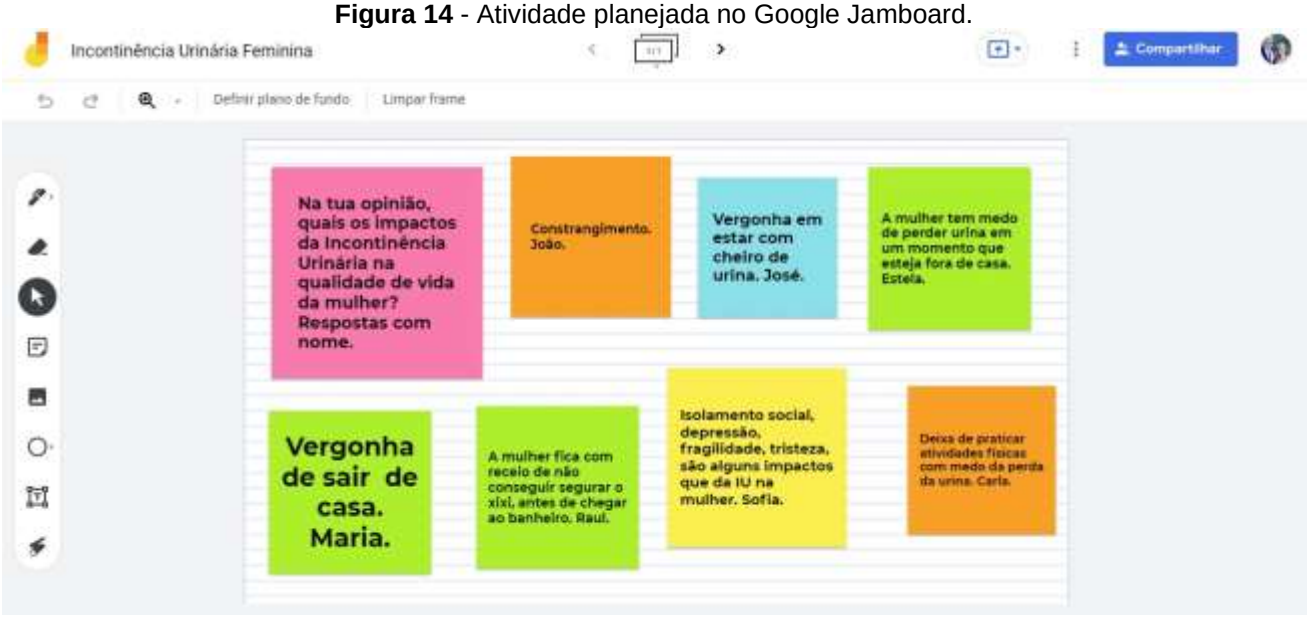
É uma outra alternativa para caso a/o docente em determinado momento opte por personalizar e também dinamizar a atividade as/os estudantes. As/os estudantes dissertarão sobre os questionamentos problematizados com base em futuros enfrentamentos da vivência profissional da intervenção fisioterapêutica na IU na Saúde da Mulher.

PROPOSTA GOOGLE JAMBOARD

O Google Jamboard é um recurso do Google em que possui versão gratuita e é uma ferramenta digital interativa, em que há a possibilidade de inserção de imagens e links. Como uma tela interativa onde há frames ou também denominados de painéis, as interações podem ser estabelecidas, por exemplo, por *post-its* virtuais ou também intitulados de notas adesivas.

A atividade planejada na Sequência Didática consistia em a/o estudante acessar o link de acesso ao Jamboard e no frame principal havia um questionamento, descrito da seguinte maneira: 'Na tua opinião, quais os impactos da Incontinência Urinária na qualidade de vida da mulher?', as/os estudantes deveriam inserir a suas respostas com seu respectivo nome. Na Figura 14 é evidenciado a proposta do Google Jamboard[7].

Figura 14 - Atividade planejada no Google Jamboard.

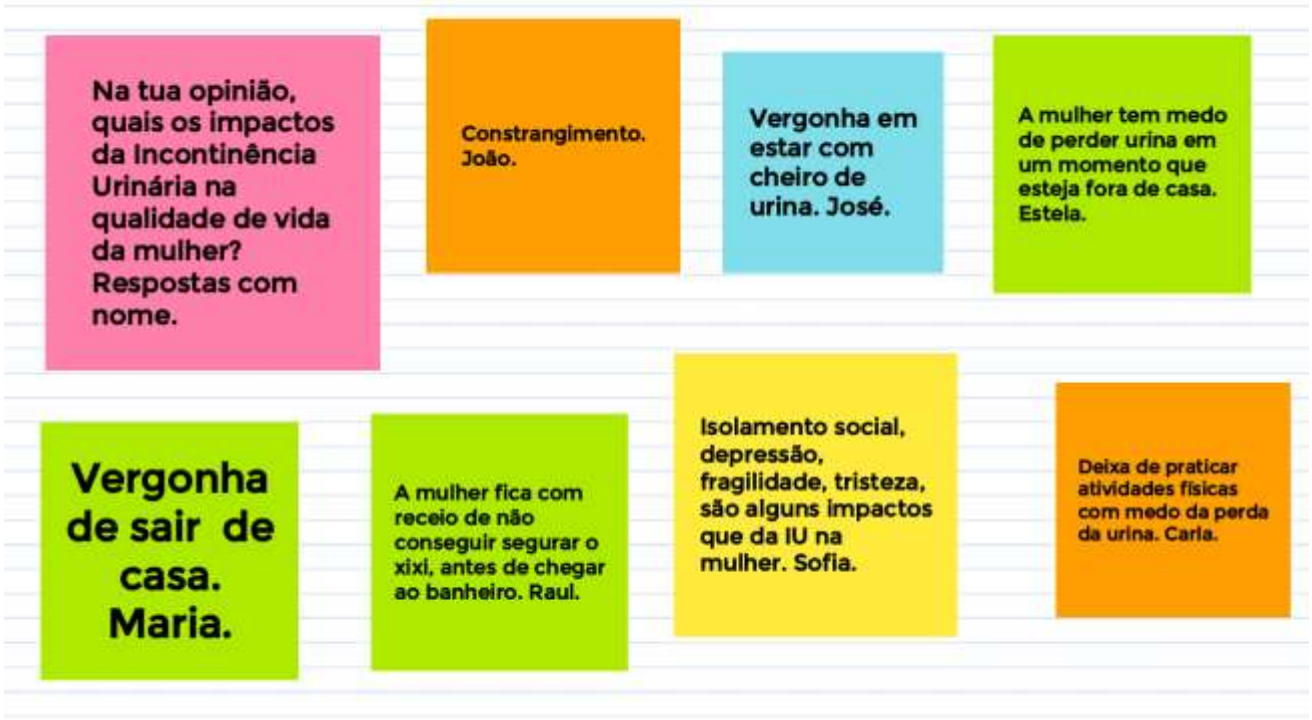


Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Para a atividade o frame com as respostas desse questionamento foi simulado para que as/os docentes possam visualizar como ficará a atividade conforme as/os estudantes forem respondendo e inserindo os seus *post-its* virtuais. Na Figura 15 é demonstrado a possibilidade do frame salvo em imagem.

[7]Disponível para a banca de defesa da Dissertação e Produto Educacional em: https://jamboard.google.com/d/1PTyK42nVstleelhTjHLgkRJlLWj3wntZaNB3kGEEzCI/edit?usp=sharing.

Figura 15 - Demonstração da atividade do Google Jamboard salvo como imagem.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Cada estudante vai adicionando o seu parecer acerca do questionamento e vai formando um painel reflexivo sobre o tema. E conforme a percepção da/do docente, nessa atividade ela/ele possui a alternativa de acrescentar outros elementos ao longo do prazo da atividade e instigando as/os estudantes a discursarem sobre o roteiro do assunto.

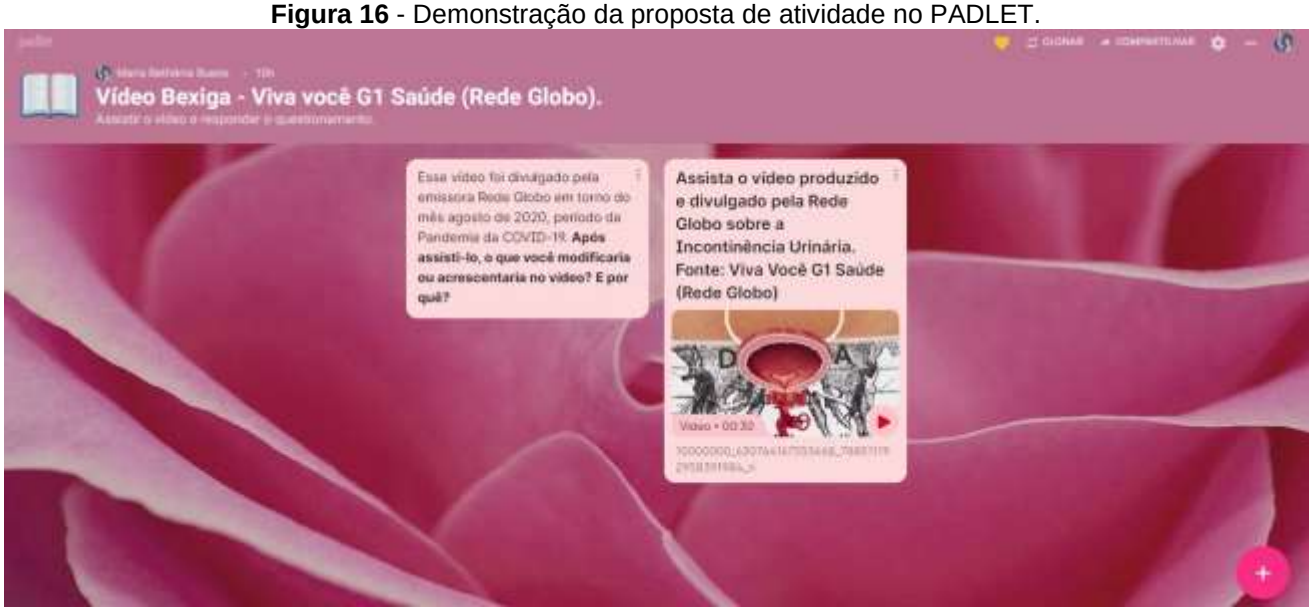
PROPOSTA PADLET

O recurso do PADLET possui esse benefício de interação colaborativa e criativa conjuntamente com a pluralidade de recursos e nessa proposta a/o docente possibilita à/ao estudante sua autonomia na escolha da execução da atividade. É um recurso gratuito e somente há o acesso ao material aquelas/es com os endereços de e-mails cadastrados, no caso dessa atividade a/o docente cadastra os e-mails das/dos suas/seus estudantes para o acesso.

A proposta de atividade do recurso do PADLET consiste da seguinte maneira: as/os estudantes ao acessarem o AVEA Institucional devem acessar um link disponibilizado no ambiente que os remete a uma página denominada PADLET. Essa atividade foi planejada para que a/o docente disponibilize um vídeo e um questionamento no PADLET, o vídeo delineado para esta Sequência Didática é uma animação com 30 segundos de duração.

O questionamento deu-se em ‘Esse vídeo foi divulgado pela emissora Rede Globo em torno do mês agosto de 2020, período da Pandemia da COVID-19. Após assisti-lo, o que você modificaria ou acrescentaria no vídeo? E por quê?’. Na Figura 16 é evidenciado a proposta da atividade no recurso do PADLET[8].

Figura 16 - Demonstração da proposta de atividade no PADLET.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

[8]Disponível para a banca de defesa da Dissertação e Produto Educacional em: https://padlet.com/bethaniatomaschewsky/IncontinenciaUrinaria.

Uma proposta interessante para impulsionar a diversificação de recursos as/os estudantes é permitir que elas/eles possam responder esse questionamento em texto, em vídeo ou em áudio, por exemplo.

IU *QUESTION*: ESTUDANDO O CASO CLÍNICO

O jogo ‘IU *Question*: Estudando o Caso Clínico’[9] foi elaborado pela autora desta pesquisa como uma estratégia ativa nas atividades planejadas da Sequência Didática. O jogo oferece elementos contemporâneos, que fomentam a colaboração entre as/os estudantes, a criatividade e o pensamento crítico em relação a temática.

O jogo foi planejado no recurso do PADLET e a sua aplicabilidade consiste da seguinte maneira: a/o docente selecionará os grupos de estudantes fazendo com que aconteça uma troca nas interações das/dos estudantes, isto é, uma pluralidade entre as/os integrantes de cada grupo para que elas/eles possam cooperar entre si. A orientação para as/os estudantes é de que elas/eles deverão acessar o AVEA Institucional e acessar um link disponibilizado no ambiente que as/os direcionará para o PADLET.

No recurso do PADLET as/os estudantes devem encontrar o seu grupo e em cada designação de grupo terá uma sequência de Emojis. Os Emojis são figuras que expressam emoções, sentimentos, ideias e são constantemente usados em mensagens instantâneas e Mídias Sociais, por exemplo.

Na Figura 17 é evidenciado um exemplo de uma sequência de Emojis.

Figura 17 - Demonstração do Tema 1 da atividade ‘IU Question: Estudando o Caso Clínico’.



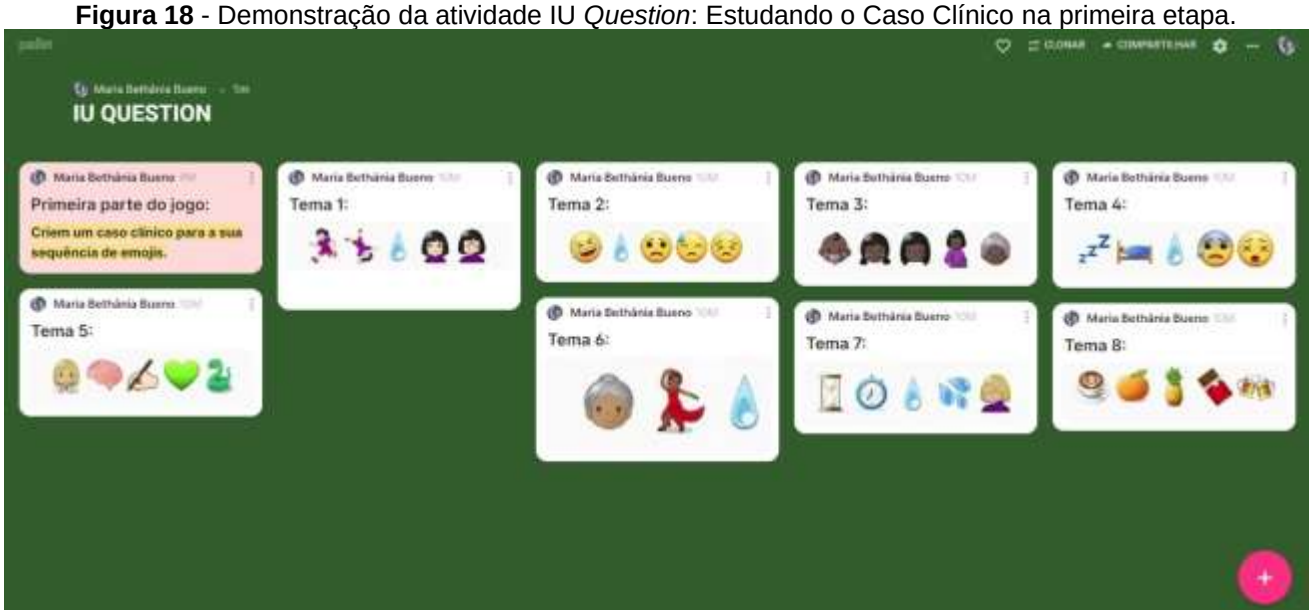
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Cada grupo deve construir um caso clínico sobre a Incontinência Urinária Feminina embasado na sequência de Emojis do seu grupo e esse caso clínico deve ser realístico, factível ao seu desenvolvimento em uma intervenção fisioterapêutica. Para essa primeira etapa, os grupos de estudantes somente formularão o caso clínico e devem inseri-lo em sua área, designada pela/pelo docente no PADLET.

[9]Disponível para a banca de defesa da Dissertação e Produto Educacional em: https://padlet.com/bethaniatomaschewsky/eko9wdhefomveykv.

Na Figura 18 é evidenciado a visão geral da primeira etapa do jogo ‘IU *Question*: Estudando o Caso Clínico’ no recurso da PADLET.

Figura 18 - Demonstração da atividade IU *Question*: Estudando o Caso Clínico na primeira etapa.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Para a segunda e última etapa dessa atividade a/o docente vai designar os casos clínicos formulados de um grupo para outro grupo de estudantes responderem no recurso PADLET. A orientação para as/os estudantes é de acessarem o AVEA Institucional e nesse ambiente haverá a instrução e o link para acessarem o recurso PADLET. No recurso os grupos encontrarão os casos clínicos definidos para cada grupo, para serem resolvidos.

JOGO DA IU: UNINDO OS PARES

O jogo denominado ‘Jogo da IU: Unindo os pares’ foi desenvolvido pela autora desta pesquisa e tem como objetivo a interação entre as/os estudantes de maneira que, divididas/os em grupos possuam a interação com os membros do próprio grupo e as/os demais colegas, simultaneamente, debatendo e reforçando os conhecimentos acerca da Incontinência Urinária Feminina entre si. Com isso, a/o docente no papel de orientadora/orientador dispõe da estratégia de circular entre esses grupos analisando essas interações e auxiliando em casos de dúvidas.

O jogo se estabelece da seguinte maneira, a/o docente vai dividir a turma em grupos conforme o número total de estudantes, vai misturar as cartas e as distribuir nos grupos, uma carta para cada estudante, isto é, todas/os integrantes de cada grupo vão receber as cartas. Conforme a distribuição do número de estudantes feita pela/pelo docente é que vai variar se cada integrante vai receber uma carta ou mais de uma, no entanto, o número de cartas entre os grupos deve ser justo e proporcional.

Logo em seguida, o grupo vai se reunir para verificar quais as cartas suas/seus integrantes receberam e unir os pares de cartas corretamente. A colaboração entre as/os estudantes do grupo se estabelece no debate frente aos conhecimentos das cartas pertencentes, as decisões de quais cartas devem ser negociadas e trocadas com outros grupos e por quais essas cartas devem ser trocadas, com o intuito de efetividade no jogo.

Por exemplo, as/os estudantes de um dos grupos receberam a carta ‘Perineômetro’ e também receberam a carta ‘Dispositivo que monitora e demonstra à paciente a contração e as atividades, por exemplo dos Esfíncteres, Assoalho Pélvico e/ou Bexiga’, esse grupo deve unir a carta do ‘Perinêometro’ com a carta ‘Dispositivo que demonstra a evolução da contração do Assoalho Pélvico’ e a carta ‘Dispositivo que monitora e demonstra à paciente a contração e as atividades, por exemplo dos Esfíncteres, Assoalho Pélvico e/ou Bexiga’ com a carta do ‘Biofeedback’. Para isso é necessário que o grupo tenha conhecimento do conteúdo para unir as cartas corretas.

Caso o grupo não contemple pares ou que tenham cartas aleatórias, as/os integrantes necessitam negociar com os outros grupos as cartas que não as/os interessam e trocar pelas cartas que outros grupos detêm, assim o grupo que conseguir unir o maior número de pares corretos de cartas antes dos outros grupos atinge o objetivo da atividade. Na Figura 19 é demonstrado a versão anterior de todas as cartas.

Figura 19 - Versão anterior de todas as cartas ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O ‘Jogo da IU: Unindo os pares’ foi desenvolvido no Microsoft Word, um programa de fácil acesso e manuseio, gratuito, em que a/o docente possui a possibilidade de inserir textos, gráficos, imagens, entre outros. O ‘Jogo da IU: Unindo os pares’ foi elaborado estrategicamente para que a/o docente possa adaptar o jogo ao seu contexto educacional, reformulá-lo, desenvolvê-lo ou até mesmo obtê-lo como referência na construção de outros jogos sobre outras temáticas.

Desse modo, corroborando com o sentido desta Sequência Didática, com estratégias ativas e de personalização no processo de ensino e de aprendizagem, em que há possibilidades de aprender com o erro, a/o docente se constitui na dinâmica como uma/um orientadora/orientador, as/os estudantes são fomentadas/os na interação colaborativa e crítica perante a temática. Além disso, as atividades educacionais da Sequência Didática foram organizadas e sistematizadas com o olhar para a aprendizagem e o ‘Jogo da IU: Unindo os pares’ corrobora com tal.

O jogo possui o total de 53 pares de cartas, em que compõe os teores de anatomia, objetos de intervenção fisioterapêutica na Incontinência Urinária na Saúde da Mulher, nomenclatura das tipologias da IU, fatores que desencadeiam e curiosidades sobre a IU. Para compor as descrições nas cartas do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’ foram utilizadas

definições da literatura científica (GILROY; MACPHERSON; ROSS, 2014; DEDICAÇÃO et al., 2009; APUNG, 2013; HENKES et al., 2015; OLIVEIRA; GARCIA; MASCARENHAS, 2011; SILVA; SOLER; WYSOCKI, 2017; SILVA; OLIVA, 2011; ZERATI; MORAIS; FERREIRA, 2009; OLIVEIRA; RODRIGUES; PAULA, 2007; MARQUES; FREITAS, 2005; GUEDES; SEBBEN, 2006; DREHER; MOCELIN; SCHWENGBER, 2019; CAMARGOS et al., 2004; LEITÃO, 2010; SBU-SP, 2021; FORTES et al., 2019; MONTEIRO; FONSECA; SILVA FILHO, 2012; MASCOLO; PAULA; NORONHA, 2018; ABRAFISM, 2020; VALENTE, 1983; DELGADO et al., 2013; STEIN et al., 2018; BERQUÓ; AMARAL; ARAÚJO FILHO, 2013; ASSIS; SILVA; MARTINS, 2019). Em seguida segue os pares das cartas do jogo, para que as/os docentes possam utilizá-los em seu contexto educacional.

Figura 20 - Primerio par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.





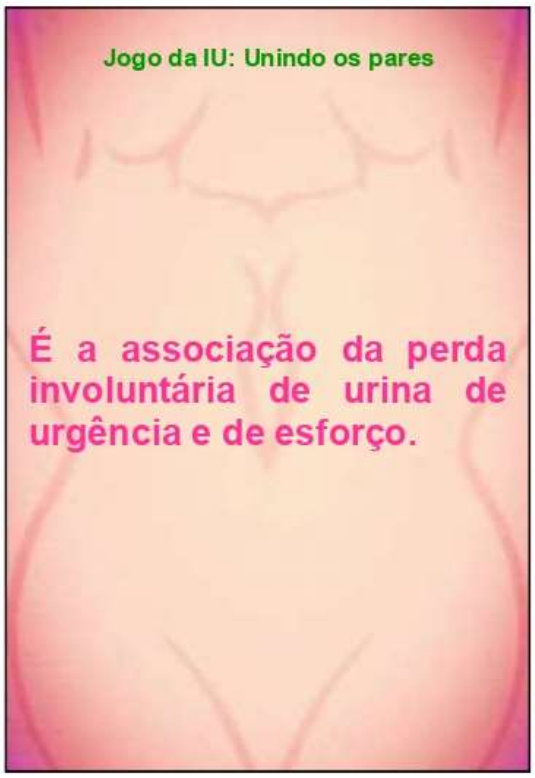
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 21 - Segundo e terceiro par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.

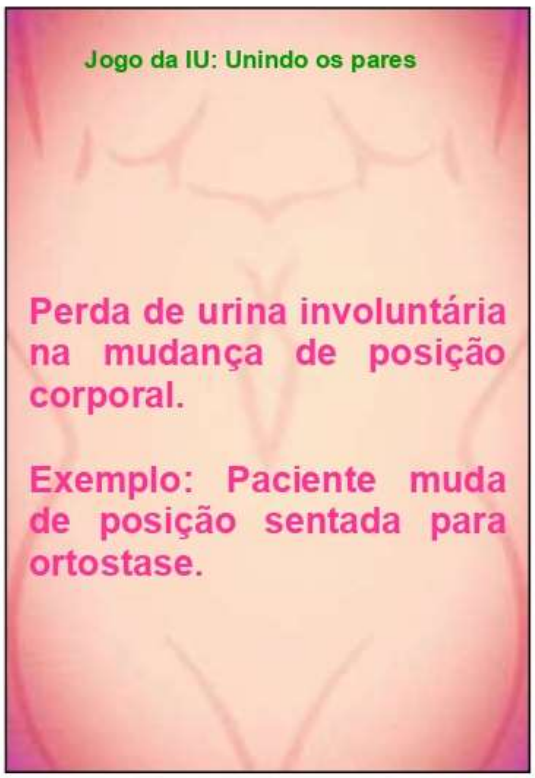


Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 22 - Quarto e quinto par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.



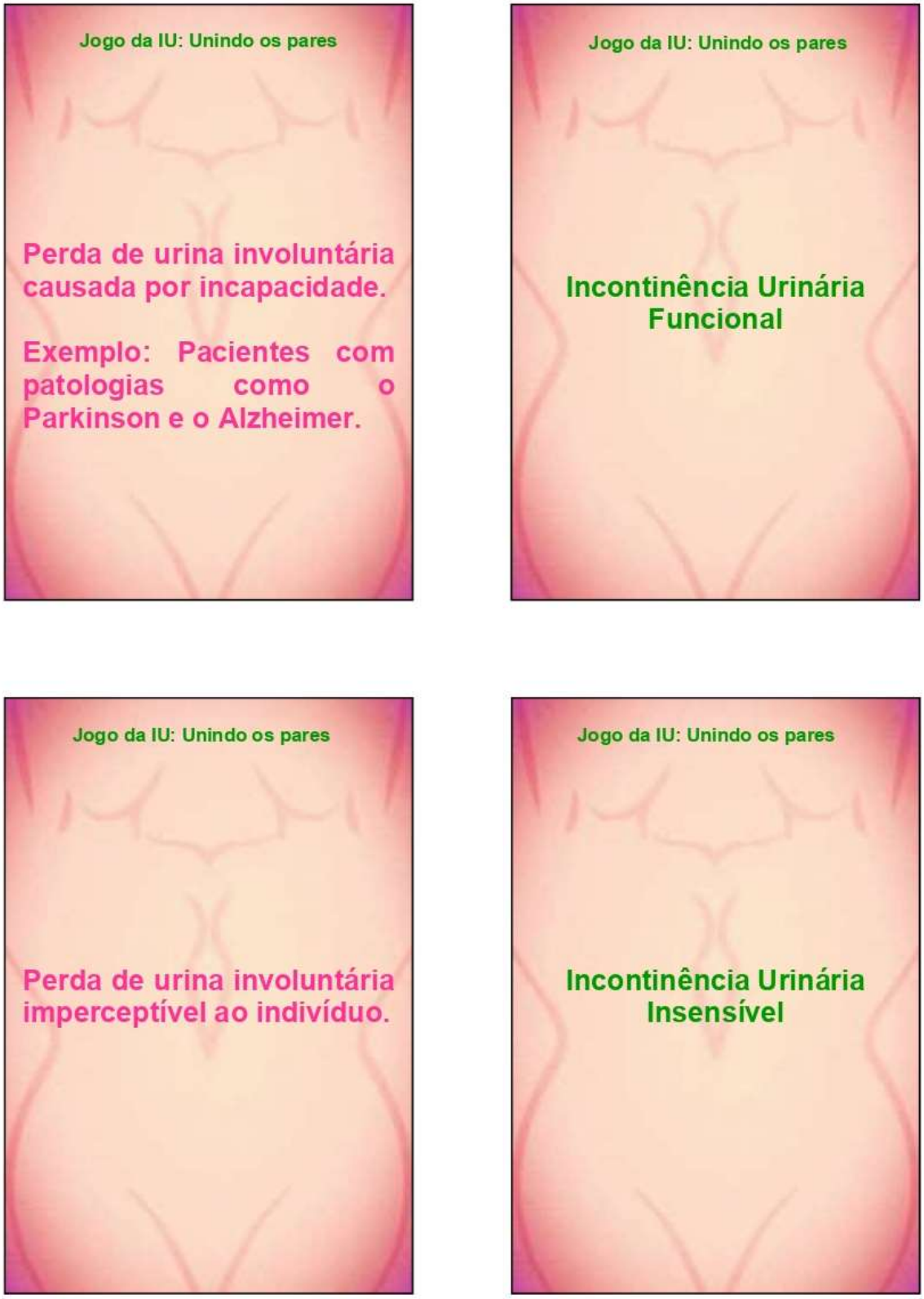






Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 23 - Sexto e sétimo par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.



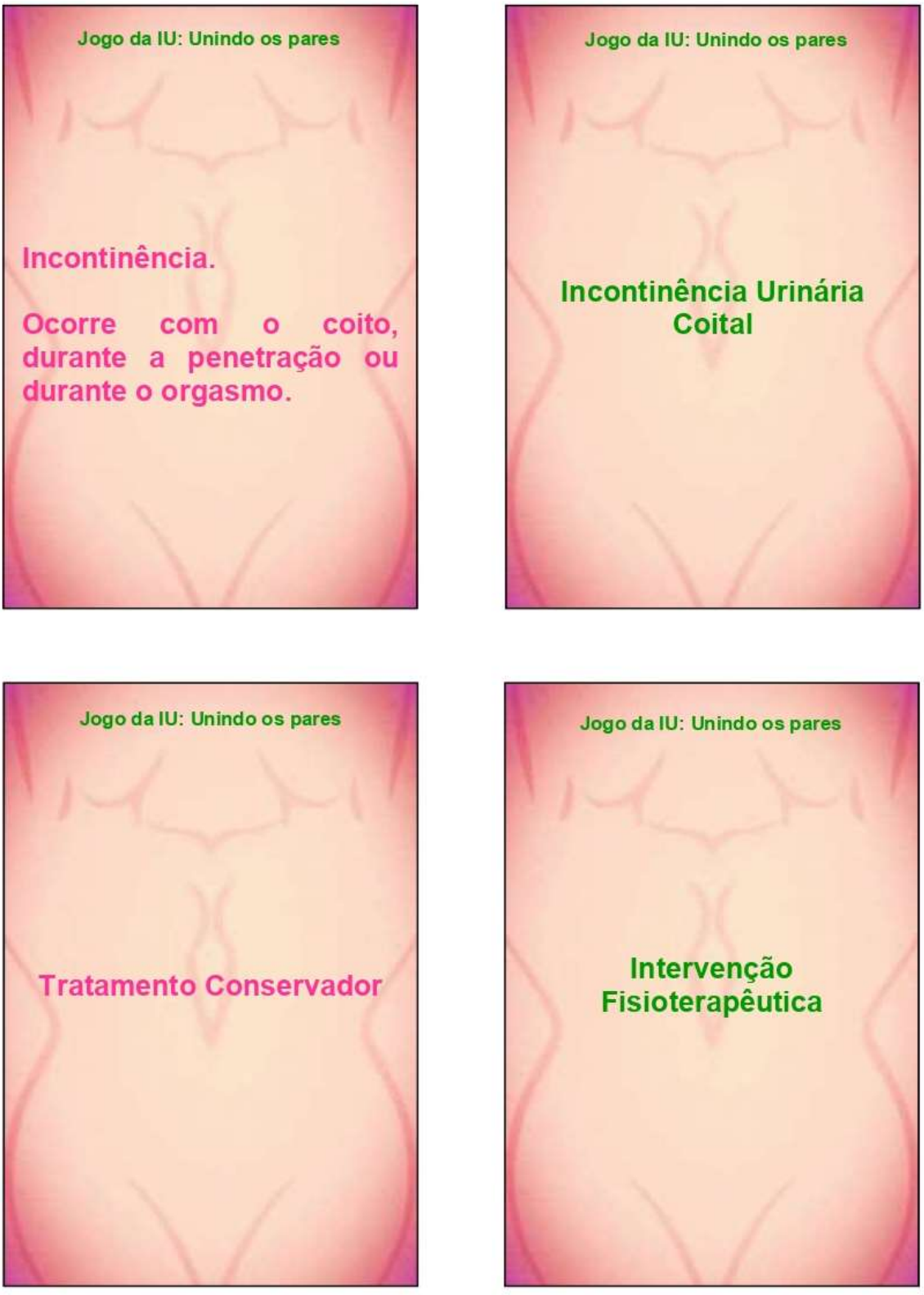
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 24 - Oitavo e nono par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 25 - Décimo e décimo primeiro par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 26 - Décimo segundo e décimo terceiro par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 27 - Décimo quarto e décimo quinto par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 28 - Décimo sexto e décimo sétimo par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 29 - Décimo oitavo e décimo nono par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.



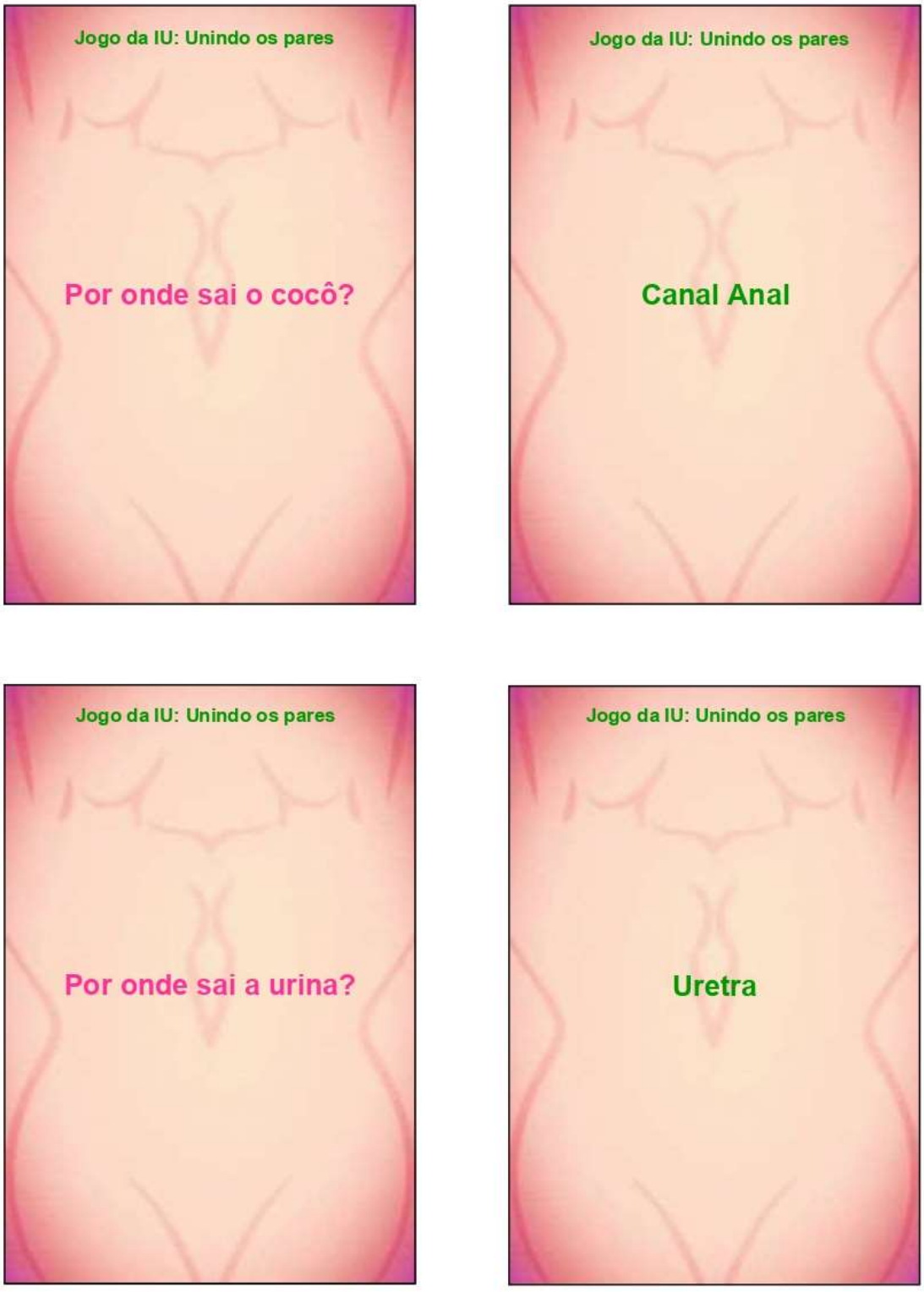
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 30 - Vigéssimo e vigéssimo primeiro par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.



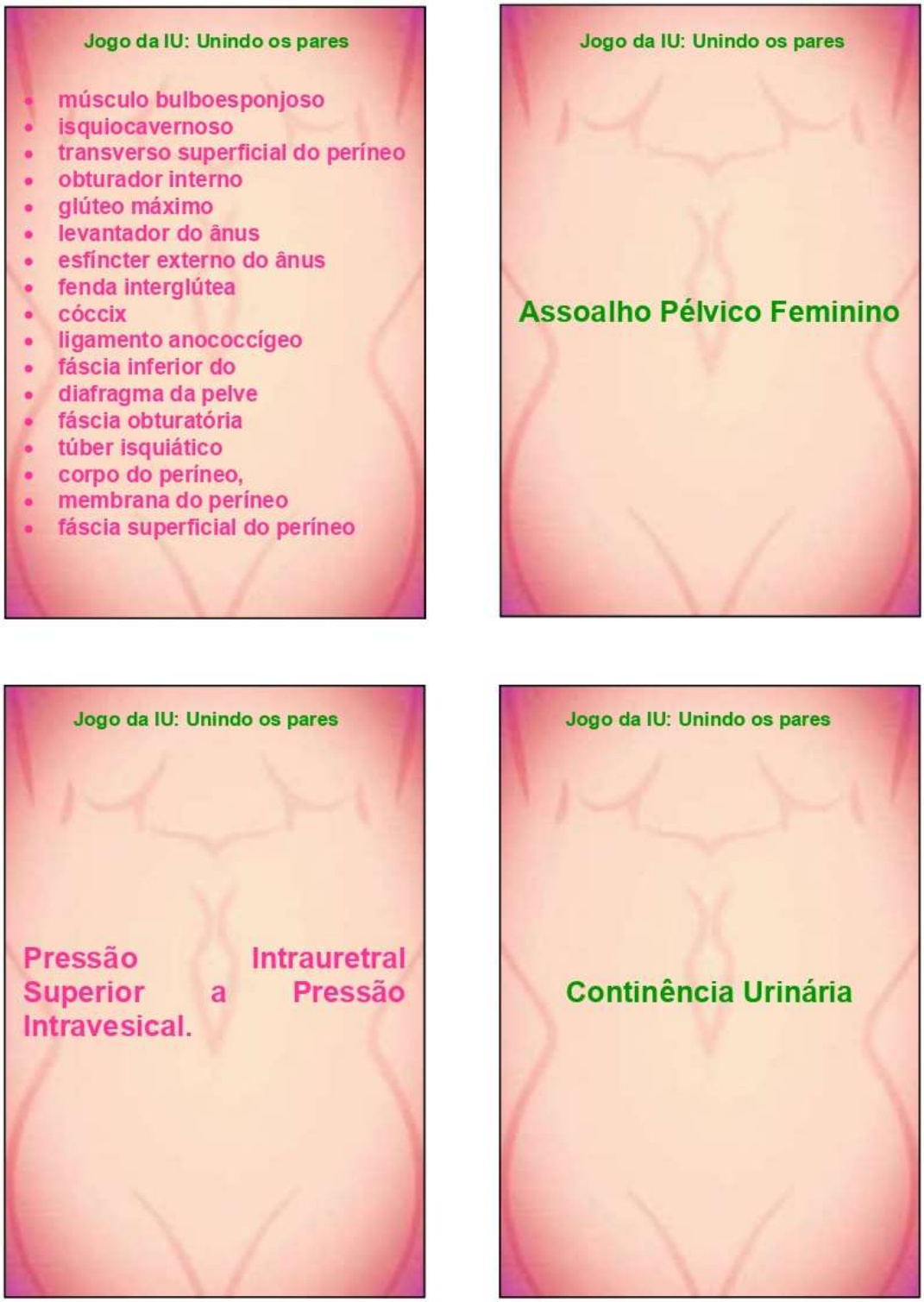
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 31 - Vigéssimo segundo e vigéssimo terceiro par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 32 - Vigéssimo quarto e vigéssimo quinto par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 33 - Vigéssimo sexto e vigéssimo sétimo par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 34 - Vigéssimo oitavo e vigéssimo nono par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 35 - Trigéssimo e trigéssimo primeiro par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 36 - Trigéssimo segundo e trigéssimo terceiro par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.



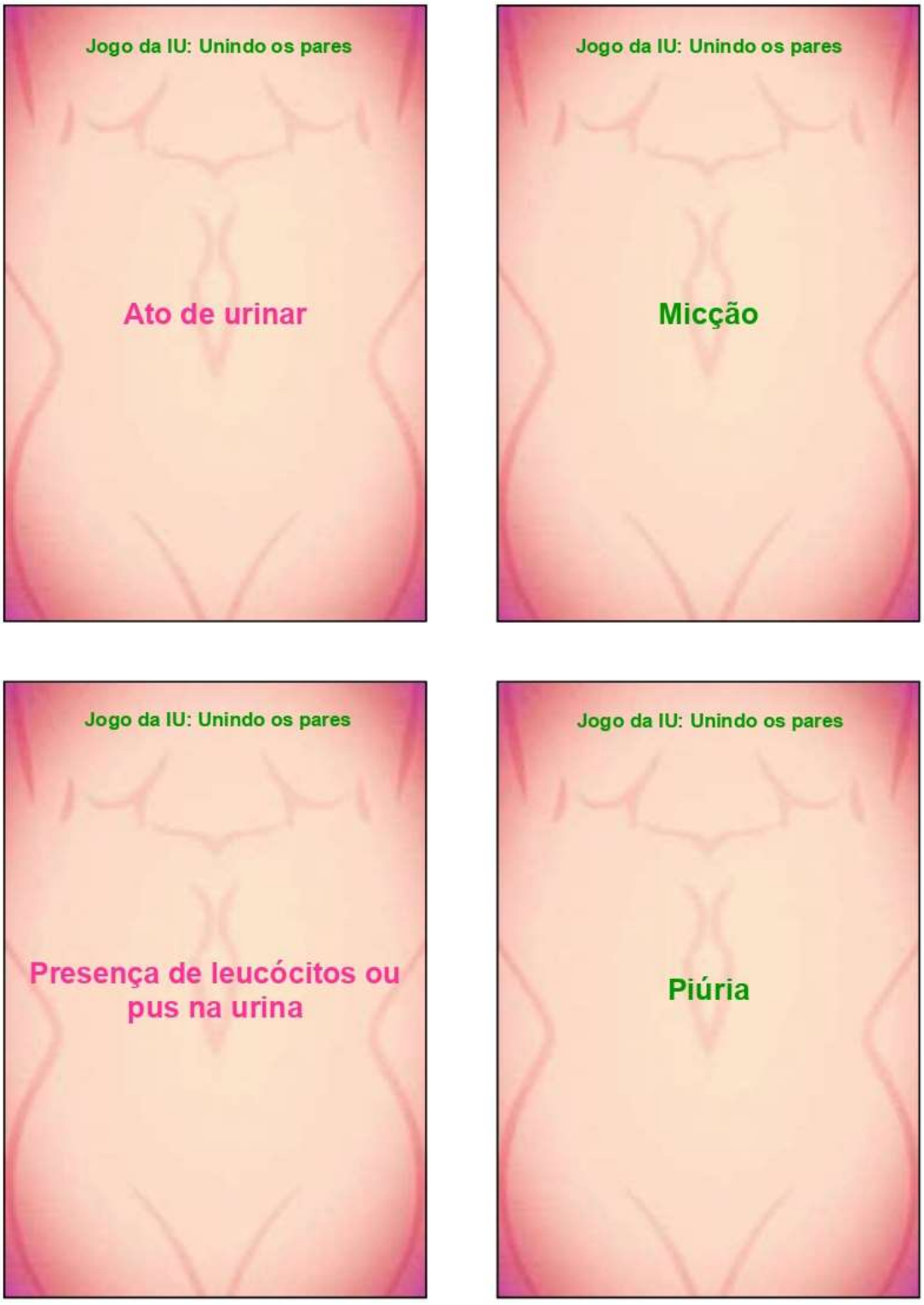
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 37 - Trigéssimo quarto e trigéssimo quinto par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.



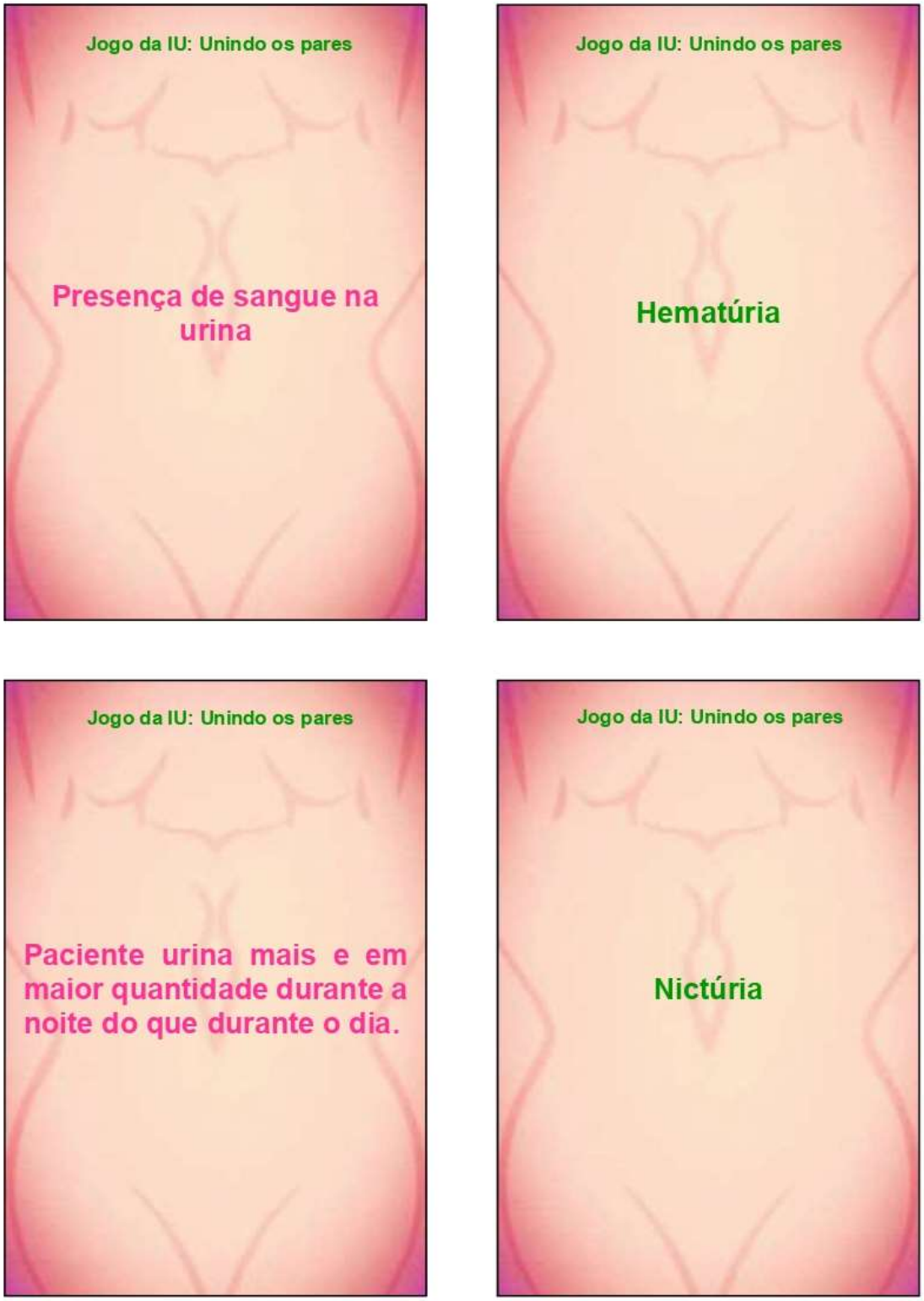
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 38 - Trigéssimo sexto e trigéssimo sétimo par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 39 - Trigéssimo oitavo e trigéssimo nono par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 40 - Quadragéssimo e quadragéssimo primeiro par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 41 - Quadragéssimo segundo e quadragéssimo terceiro par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.



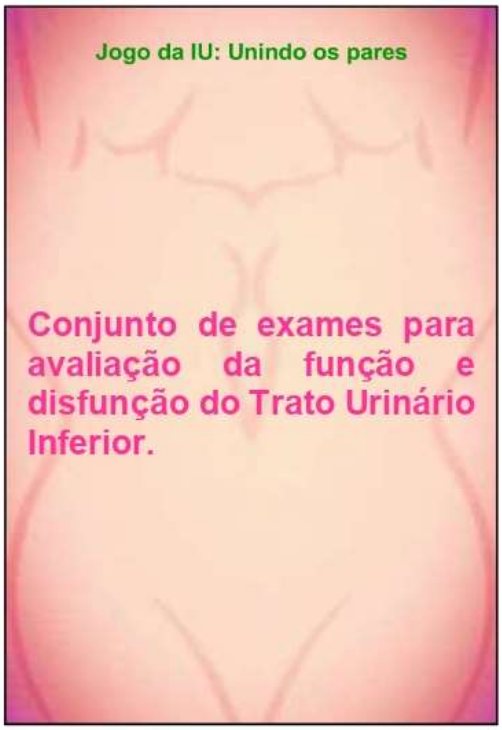
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 42 - Quadragéssimo quarto e quadragéssimo quinto par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.

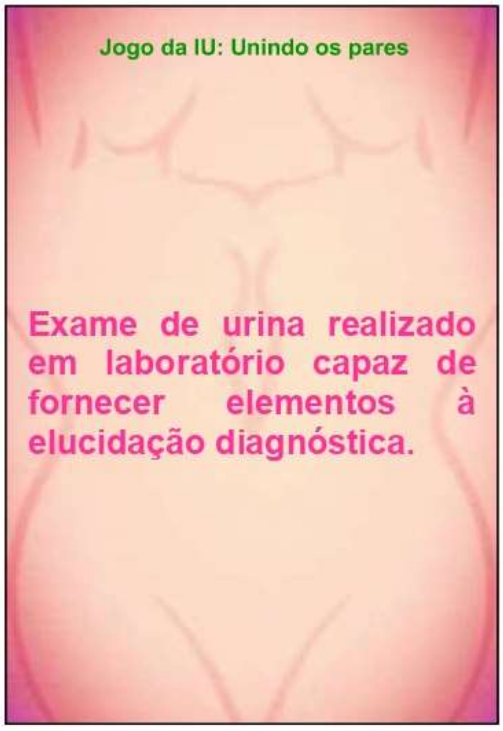


Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 43 - Quadragéssimo sexto e quadragéssimo sétimo par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’





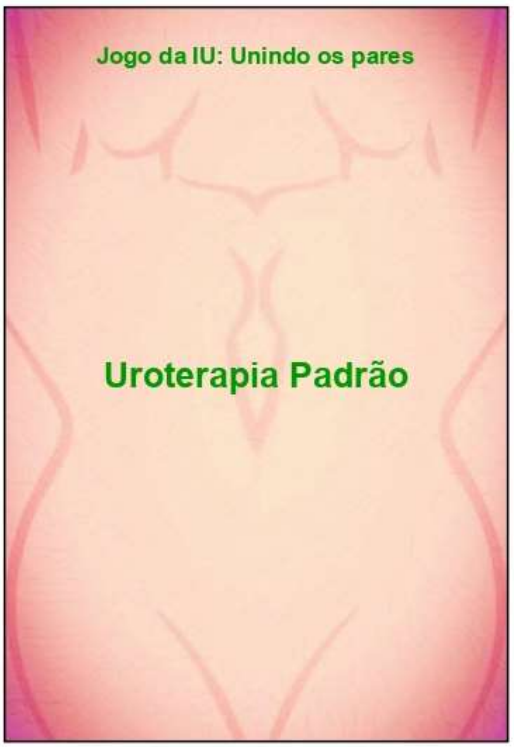


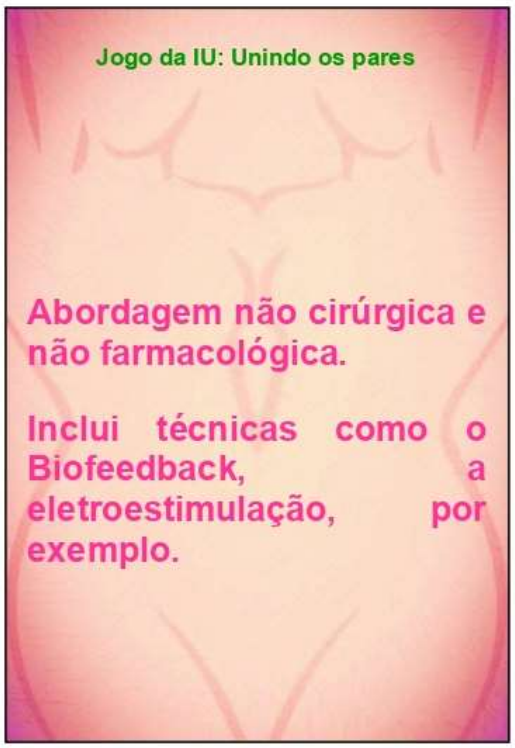


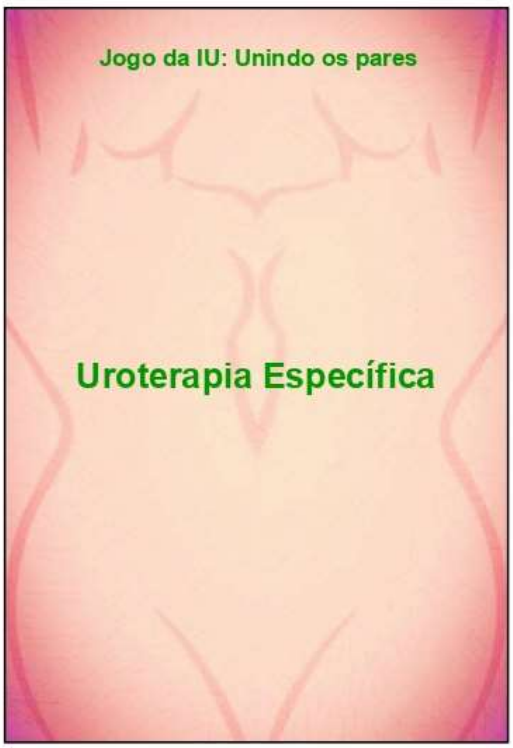
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 44 - Quadragéssimo oitavo e quadragéssimo nono par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’









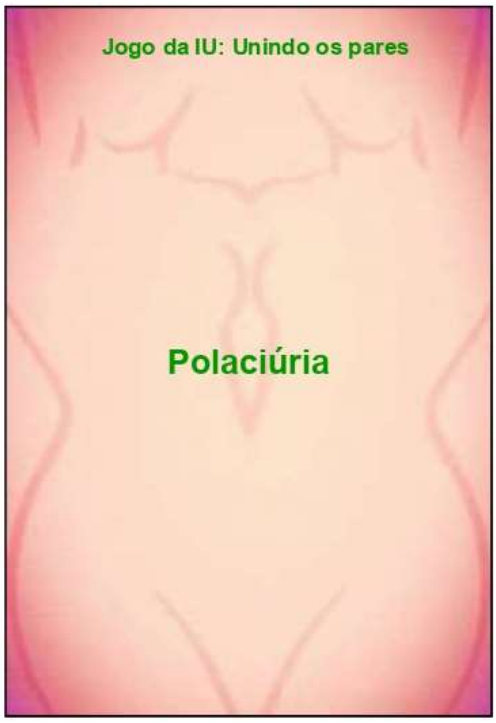
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 45 – Quinquagéssimo e quinquagéssimo primeiro par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’









Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 46 – Quinquagéssimo segundo e quinquagéssimo terceiro par do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAFISM, Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher. **Recomendações da ABRAFISM sobre fisioterapia em uroginecologia e coloproctologia em tempos de COVID-1**9. Ribeirão Preto, 2020. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/images/2020-Recomendaes-ABRAFISM---Fisioterapia-em-uroginecologia-e-coloproctologia-Covid-19.pdf. Acesso em: 31 ago. 2021.

ALMEIDA, P.; BIAJONE, J. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 281-295, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a07v33n2.pdf. Acesso em: 12 fev. 2020.

AMARO, L. S.; GOMES, T.; MENDES, L. A. C. Reactions do facebook: a necessidade das expressões humana na rede social. *In*: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 18., 2016. Caruaru. **Anais** [...]. Caruaru, 2016. p. 1-12. Disponível em: https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-1678-1.pdf. Acesso em: 31 ago. 2021.

APUNG, Associação Portuguesa de Urologia. **Dossier Incontinência Urinária**. 2013. Disponível em: http://www.apurologia.pt/incontinencia/incontinencia_2013/Dossier_Imprensa_Incontinencia_Urinaria.pdf. Acesso em: 09 jan. 2021.

ASSIS, G. M.; SILVA, C. P. C.; MARTINS, G. Urotherapy in the treatment of children and adolescents with bladder and bowel dysfunction: a systematic review. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 6, p. 628-641, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jped/a/NbD5QPYxRMcqDZKTqYw5gQM/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 8 set. 2021.

BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. *In*: BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org). **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARBOSA, M. P. R. et al. Rubricas para autoavaliação de desempenho baseada por competências: relato de experiência da construção. *In*: CONEDU - Congresso Nacional de Educação, 3., 2016. Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande, 2016. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/22232. Acesso em: 30 nov. 2020.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

BERQUÓ, M. S.; AMARAL, W. N.; ARAÚJO FILHO, J. R. Fisioterapia no tratamento da urgência miccional feminina. **Revista FEMINA**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 107-112, 2013. Disponível em: http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2013/v41n2/a3802.pdf. Acesso em: 05 out. 2021.

BIAGIOTTI, L. C. B. Conhecendo e aplicando rubricas em avaliações. *In*: Congresso Brasileiro de Educação a Distância, 12., 2005, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis, 2005.

p. 01-09. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.

CAMARGOS, F. C. et al. Leucocitúria. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 185-189, 2004. Disponível em: http://rmmg.org/artigo/detalhes/1491. Acesso em: 31 ago. 2021.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino híbrido**: uma inovação disruptiva? uma introdução à teoria dos híbridos. 2013. E-book. Disponível em: http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf. Acesso em: 06 jan. 2020.

DEDICAÇÃO, A. C. et al. Comparação da qualidade de vida nos diferentes tipos de incontinência urinária feminina. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 13, n. 2, p. 116-122, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbfis/v13n2/aop012_09.pdf. Acesso em: 08 jan. 2021.

DELGADO, D. R. D., et al. Polaciúria incapacitante para a vida usual. Relato de tuberculose da bexiga. A tuberculose permanece no rol do diagnóstico diferencial da maioria das doenças. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 399-404, 2013. Disponível em: DOI: 10.5935/2238-3182.20130064. Acesso em: 05 out. 2021.

DIAS, V.; RODRIGUES, E. R. **Manual para elaboração de monografias**. Pelotas: Santa Cruz, 2019.

DREHER, D. Z.; MOCELIN, C. E.; SCHWENGBER, M. S. V. O discurso publicitário sobre a incontinência urinária: “doença silenciosa”. **Revista Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 16, n. 46, p. 291-313, 2019. Disponível em: http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/1963/pdf. Acesso em: 17 jan. 2021.

DUARTE, P. et al. Avaliação para a aprendizagem em educação a distância: uma revisão integrativa de estudos sobre a utilização de erubricas. *In*: Congresso Internacional TIC e Educação, 2., 2012. Lisboa. **Anais** [...]. Lisboa, 2012. p. 3127-3144. Disponível em: http://cidtff.web.ua.pt/producao/dayse_souza/atas_ticEduca.pdf. Acesso em: 29 nov. 2020.

FGV, Fundação Getúlio Vargas. Sala de aula invertida. **Ei! Ensino Inovativo**, São Paulo, v. especial, 2015. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/ei/issue/viewIssue/3058/1206. Acesso em: 23 jan. 2020.

FORTES, J. et al. Classificação da incontinência urinária em idosas de um município do noroeste do estado do rio grande do sul. *In*: Congresso Internacional em Saúde, 6, 2019. Ijuí. **Anais** [...]. Ijuí, 2019. Disponível em: https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/11057/9655. Acesso em: 1 set. 2021.

FÜHR, R. C. A tecnopedagogia na esteira da educação 4.0: aprender a aprender na cultura digital. **Educação no Século XXI**, v. 31. Belo Horizonte: Poisson, 2019. Disponível em:

https://www.poisson.com.br/livros/educacao/volume31/Educacao_no_seculoXXI_vol31.pdf. Acesso em: 03 fev. 2020.

FÜHR, R. C. Educação 4.0 e seus impactos no século XXI. *In*: Congresso Nacional de Educação - CONEDU, 5., v. 1, 2018a, Olinda. **Anais** [...]. 2018a. Olinda. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD4_SA19_ID5295_31082018230201.pdf. Acesso em: 27 dez. 2019.

FÜHR, R. C. (Re)apreender a docência no contexto da educação digital. **Revista De Educação ANEC**, Brasília, v. 44, n. 157, p. 92-107, 2018b. Disponível em: http://revistas.anec.org.br/index.php/revistaeducacao/article/view/173. Acesso em: 02 jan. 2020.

GEB, Google Innovators e Líderes do Grupo de Educadores Google do Brasil. **COVID-19, estratégias e recursos para o ensino online**. 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ZEUJvzFPcQde2eQHqJuA3CPeySTa3_mb/view. Acesso em: 14 out. 2020.

GILROY, A. M.; MCPHERSON, B. R., ROSS, L. M. **Atlas de anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GUEDES, J. M.; SEBBEN, V. Incontinência urinária no idoso: abordagem fisioterapêutica. **RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 3, n. 1, p. 105-113, 2006. Disponível em: http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/52/45. Acesso em:15 jan. 2020.

HENKES, D. F. et al. Incontinência urinária: o impacto na vida de mulheres acometidas e o significado do tratamento fisioterapêutico. **Semina**: ciências biológicas e da saúde, Londrina, v. 36, n. 2, p. 45-56, 2015. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/21746. Acesso em: 10 jan. 2021.

LEITAO, T. **Hematúria**. 2010. Disponível em: https://www.apurologia.pt/publico/frameset.htm?https://www.apurologia.pt/publico/hematuria.htm. Acesso em: 31 ago. 2021.

MARQUES, K. S. F.; FREITAS, P. A. C. A cinesioterapia como tratamento da incontinência urinária na unidade básica de saúde. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 18, n. 4, p. 63-67, 2005. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/18646/18064. Acesso em: 12 jan. 2020.

MASCARENHAS, T. Disfunções do pavimento pélvico: incontinência urinária e prolapso dos órgãos pélvicos. *In*: OLIVEIRA, C. F. **Manual de ginecologia**, v. 2, Lisboa: Permanyer Portugal, 2011.

MASCOLO, L. L.; PAULA, P. L.; NORONHA, J. A. P. O papel da urodinâmica na avaliação da incontinência urinária em mulher pré tratamento cirúrgico. **Acta Médica** – Ligas Acadêmicas, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 399- 407, 2018. Disponível em:

https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/periodicos/acta-medica/assets/edicoes/2018-1/arquivos/pdf/34.pdf. Acesso em: 1 set. 2021.

MENA, L. P.; IRALA, V. B. Rubricas de avaliação: mapeamento das publicações da última década. *In*: Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – SIEPE, 10., 2018. Santana do Livramento. **Anais** [...]. Santana do Livramento, 2018. Disponível em: https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/17217/seer_17217.pdf. Acesso em: 25 nov. 2020.

MONTEIRO, M. V. C.; FONSECA, A. M. R. M.; SILVA FILHO, A. L. Valor do estudo urodinâmico no tratamento da incontinência urinária. **Revista FEMINA**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 135-139, 2012. Disponível em: http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2012/v40n3/a3240.pdf. Acesso em: 2 set. 2021.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. *In*: BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

NUGED - IFSul, Núcleo de Gênero e Diversidade. Documento de Orientação para utilização da Linguagem Não Sexista. Disponível em: http://www.ifsul.edu.br/images/documentos/linguagem_no_sexista.pdf. Acesso em: 27 ago. 2021.

OLIVEIRA, D. O corpo monstruoso na heterotopia da web. **PERcursos Linguísticos**, Vitória, v. 10, n. 25, p. 87-103, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/30371/21744. Acesso em: 31 ago. 2021.

OLIVEIRA, J. R.; GARCIA, R. R. Cinesioterapia no tratamento da incontinência urinária em mulheres idosas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 343-351, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n2/v14n2a14.pdf. Acesso em: 09 jan. 2020.

OLIVEIRA, K. A. C.; RODRIGUES, A. B. C.; PAULA, A. B. Técnicas fisioterapêuticas no tratamento e prevenção da incontinência urinária de esforço na mulher. **Revista Eletrônica F@pciência**, Apucarana, v. 1, n. 1, p. 31-40, 2007. Disponível em: http://www.fap.com.br/fap-ciencia/edicao_2007/004.pdf. Acesso em: 08 jan. 2020.

OLIVEIRA, S. G. Educação híbrida: a aprendizagem colaborativa através da sala de aula invertida. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, Macapá, v. 1, n. 2, p. 38-43, 2018. Disponível em: http://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/63/49. Acesso em: 15 jan. 2020.

PEIXOTO, L. S.; TAVARES, C. M. M.; DAHER, D. V. A relação interpessoal preceptor-educando sob o olhar de Maurice Tardif: reflexão teórica. **Revista Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 19, n. 3, p. 612-616, 2014. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/4836/483647662025.pdf. Acesso em: 13 fev. 2020.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE KROTON, 2018. Disponível em: http://ri.kroton.com.br/wp-

content/uploads/sites/44/2019/06/190505_Kroton_RS2018_naveg%C3%A1vel.pdf. Acesso em: 05 maio 2020.

SARAMAGO, G.; LOPES, E. M. C.; CARVALHO, V. A. Saberes profissionais do docente universitário. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v. 23, n. 1, p. 70-89, 2016. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/35404. Acesso em: 13 fev. 2020.

SBU-SP, Sociedade Brasileira de Urologia de São Paulo. Urologia de A a Z. 2021. Disponível em: https://sbu-sp.org.br/publico/n/. Acesso em: 31 ago. 2021.

SCHENEIDERS, L. A. **O método da sala de aula invertida (flipped classroom)**. Lajeado: Univates, 2018. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf. Acesso em: 22 jan. 2020.

SIGNIFICADOS. **Link**. Disponível em: https://www.significados.com.br/link/. Acesso em: 27 ago. 2021.

SIGNIFICADOS. **Podcast**. Disponível em: https://www.significados.com.br/podcast/. Acesso em: 20 jan. 2020.

SIGNIFICADOS. **Quiz**. Disponível em: https://www.significados.com.br/quiz/. Acesso em: 20 jan. 2020.

SILVA, A. M. N.; OLIVA, L. M. P. Exercícios de kegel associados ao uso de cones vaginais no tratamento da incontinência urinária: estudo de caso. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 173-176, 2011. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/download/8982/7238/0. Acesso em: 10 jan. 2020.

SILVA, J. C. P.; SOLER, Z. A. S. G.; WYSOCKI, A. D. Fatores associados à incontinência urinária em mulheres submetidas ao exame urodinâmico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 51, e03209, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03209.pdf. Acesso em: 10 jan. 2021.

SILVA, M. R. C.; MACIEL, C.; ALONSO, K. M. Hibridização do ensino nos cursos de graduação presenciais das universidades federais: uma análise da regulamentação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - RBPAE**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 95-117, 2017. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/74042/41701. Acesso em: 03 jan. 2020.

SILVA, M. R. C.; MACIEL, C. Blended learning: reflexões sobre o ensino semipresencial na educação superior no Brasil. *In*: Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, ISSN 2176-1396, 12., 2015. Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba, 2015. p. 20527-20542. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20231_9663.pdf. Acesso em: 06 jan. 2020.

SOTERO, E.; COUTINHO, B. Memes, tecnologias e educação: ‘conversas’ com professoras em tempos de pandemia. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 67-84, 2020. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/50564/34662. Acesso em: 30 nov. 2020.

STEIN, S. R., et al. Entendimento da fisioterapia pélvica como opção de tratamento para as disfunções do assoalho pélvico por profissionais de saúde da rede pública. **Revista de Ciências Médicas**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 65-72, 2018. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/02/980792/med-2-00_4242.pdf. Acesso em: 04 out. 2021.

SUNAGA, A.; CARVALHO, C. S. As tecnologias digitais no ensino híbrido. *In*: BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org). **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

TARDIF, M. O trabalho docente, a pedagogia e o ensino: interações humanas, tecnologias e dilemas. **Cadernos de Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas**, Pelotas, ano 10, n. 16, p. 7-14, p. 15 - 47, 2001. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/download/6594/4578. Acesso em: 13 fev. 2020.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 5, p. 5-24, 2000. Disponível em: http://www.ergonomia.ufpr.br/Metodologia/RBDE13_05_MAURICE_TARDIF.pdf. Acesso em: 12 fev. 2020.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

VALENTE, J. A. A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **Revista UNIFESO - Humanas e Sociais**, Teresópolis, v. 1, n. 1, p. 141-166, 2014c. Disponível em: http://unifeso.edu.br/revista/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/download/17/24. Acesso em: 19 fev. 2020.

VALENTE, J. A. **Aprendizagem ativa no ensino superior**: a proposta da sala de aula invertida. 2014b. Disponível em: http://www.pucsp.br/sites/default/files/img/aci/27-8_agurdar_proec_textopara280814.pdf. Acesso em: 01 fev. 2020.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. *In*: Bacich, L.; Moran, J. (org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018b.

VALENTE, J. A. Aspectos críticos das tecnologias nos ambientes educacionais e nas escolas. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 2, n, 3, p. 11-28, 2005. Disponível em: http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/4891/2297. Acesso em: 30 jan. 2020.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial, n. 4, p. 79-97, 2014a.

Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00079.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

VALENTE, J. A. Informática na educação no Brasil. *In*: VALENTE, J. A. (org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP, 1999. Disponível em: http://usuarios.upf.br/~teixeira/livros/computador-sociedade-conhecimento.pdf. Acesso em: 30 jan. 2020.

VALENTE, J. A. Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais. *In*: VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F. L. (org). **Tecnologia e educação**: passado, presente e o que está por vir. Campinas: NIED/UNICAMP, 2018a. Disponível em: https://www.nied.unicamp.br/biblioteca/livros/. Acesso em: 30 jan. 2020.

VALENTE, J. A. O ensino híbrido veio para ficar. Prefácio. *In*: BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

VALENTE, J. A. Pensamento computacional, letramento computacional ou competência digital? novos desafios da educação. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 147-168, 2019a. Disponível em: http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/5852. Acesso em: 02 fev. 2020.

VALENTE, J. A. Tecnologias e educação a distância no ensino superior: uso de metodologias ativas na graduação. **Revista Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 97-113, 2019b. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9871/9929. Acesso em: 19 fev. 2020.

VALENTE, S. M. T. B. Estudo sobre colheita de urina para cultura. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 253-274,1983. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/LZwtwVZkwpFZpwdpGtZDfXs/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 2 set. 2021.

VOGT, A.; SOARES, S. L. Prática docente usando o método flipped classroom: um estudo de caso em uma instituição de ensino superior. *In*: CIAED, Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 23., 2017. Chapecó. **Anais** [...]. Chapecó, 2017. p. 1-10. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/450.pdf. Acesso em: 02 fev. 2020.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZERATI, M.; MORAIS, H. C. F.; FERREIRA, C. H. J. Alterações do estilo de vida: o primeiro passo?. *In*: PALMA, P. C. R. (org.). **Urofisioterapia, aplicações clínicas das técnicas fisioterapêuticas nas disfunções miccionais e do assoalho pélvico**. Campinas: Personal Link Comunicações, 2009.